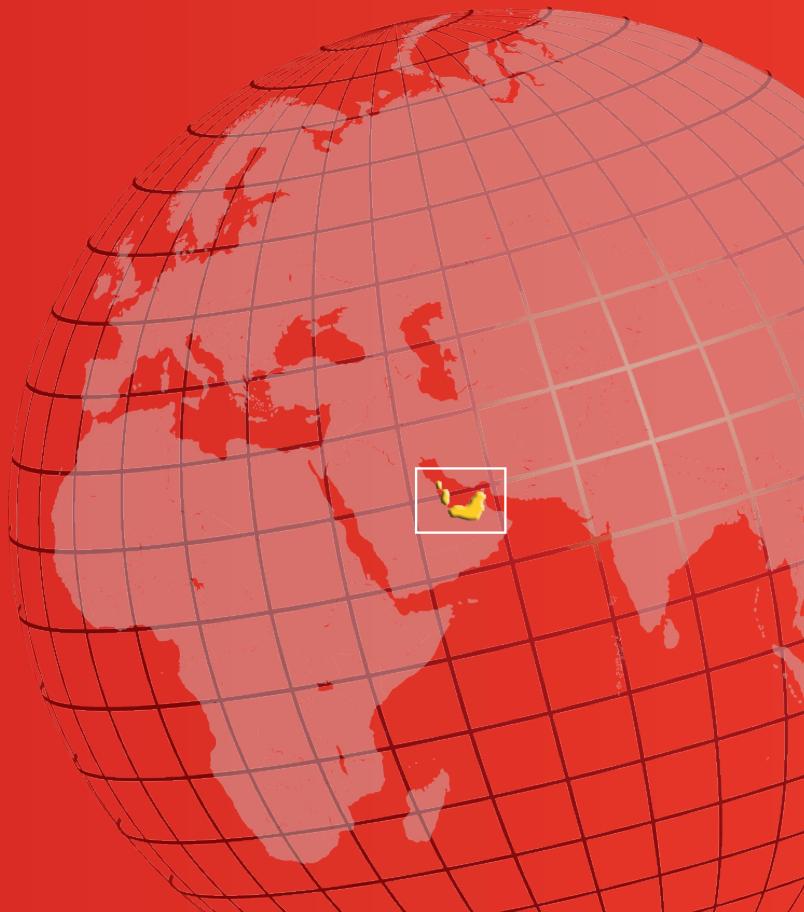




Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial

Como Exportar Emirados Árabes Unidos



COLEÇÃO ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMO EXPORTAR

Emirados Árabes Unidos



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 223

Elaboração:

Ministério das Relações Exteriores - MRE

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Embaixada do Brasil em Abu Dhabi

Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação:

Divisão de Inteligência Comercial

Distribuição:

Divisão de Inteligência Comercial

Os termos e a apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o *status jurídico* de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento” empregados em relação a países ou a áreas geográficas não implicam posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

B823c Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial.

Como Exportar: Emirados Árabes Unidos / Ministério das Relações Exteriores._Brasília: MRE, 2013.

89 p.; il._ (Coleção estudos e documentos de comércio exterior).

1. Brasil – Comércio exterior. 2. EAU – Comércio Exterior. I. Título. II. Série.

CDU: 339.5 (536.2)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MAPA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS (EAU)	9
DADOS BÁSICOS	11
I – ASPECTOS GERAIS.....	13
1. Geografia.....	13
2. População, centros urbanos e indicadores	13
3. Organização política e administrativa.....	22
4. Participação em organizações e em acordos internacionais.....	24
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS.....	27
1. Conjuntura econômica	27
2. Principais setores de atividade	29
3. Moeda e finanças.....	30
III – COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS	37
1. Evolução recente: considerações gerais	37
IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-EAU.....	47
1. Intercâmbio comercial bilateral.....	47
2. Investimentos bilaterais.....	48
3. Principais acordos econômicos com o Brasil	49
4. Matriz de oportunidades.....	49
V – ACESSO AO MERCADO	51
1. Sistema tarifário.....	51
2. Regulamentos de Importações.....	51
3. Documentação e formalidades	56
4. Regimes especiais	59
VI – INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES	61



VII – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	67
1. Canais de distribuição	67
2. Promoção de vendas	69
3. Práticas comerciais.....	71
4. Comércio eletrônico e transações eletrônicas	73
VIII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	75
ANEXOS.....	79
I – ENDEREÇOS	79
II – INFORMAÇÕES PRÁTICAS	86
BIBLIOGRAFIA.....	89



INTRODUÇÃO

A localização estratégica dos Emirados Árabes Unidos (EAU) no Golfo Árabe, permitindo-lhes controlar a entrada do Estreito de Hormuz, sua pequena área territorial e reduzida população, as grandes reservas de petróleo, a ausência de outros recursos naturais e, ainda, a presença de vizinhos grandes e conflituosos, como o Iraque e o Irã, são fatores que propiciam aos EAU desempenhar importante papel político e econômico tanto no âmbito regional como no mundial.

Princípios de segurança, de convivência pacífica e de afirmação da identidade árabe inspiram a política externa dos EAU. A prioridade atribuída às questões de segurança deve-se a motivos geopolíticos. O território dos Emirados tem sido historicamente objeto da cobiça internacional, em razão de sua localização. Do ponto de vista dos EAU, os conflitos em países vizinhos sempre causam preocupação, como foram inquietantes a guerra entre o Irã e o Iraque, a invasão do Kuwait pelo Iraque e as intervenções dos Estados

Unidos e de aliados no Iraque. Focados na segurança, os Emirados privilegiam as relações com os países com os quais mantêm acordos de cooperação militar, como Estados Unidos, Reino Unido e França.

Uma vertente da política externa dos Emirados desdobra-se em dois níveis de ações concernentes à noção de identidade muçulmana. Em primeiro plano, os Emirados privilegiam o estreitamento dos laços com os países da região por afinidade religiosa, histórica, cultural e tribal, além da semelhança de governos. Assim, favoreceram a criação do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), que inclui Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Kuwait e Omã, no qual exercem papel ativo. O CCG prevê o estabelecimento de uma União Aduaneira até 2015, bem como objetiva a ampla cooperação dos participantes, nas áreas econômica, comercial, militar, científica e tecnológica, além de regular a passagem de pessoas e veículos pelas fronteiras. Em segundo plano, os EAU,



paralelamente ao papel ativo que exercem na Liga Árabe, procuram cooperar com todos os países muçulmanos, empregando, para tanto, recursos de ajuda humanitária e de ajuda ao desenvolvimento.

No início dos anos 60, com as exportações de petróleo, os EAU começaram a deixar a condição de pobreza quase absoluta para transformar-se em Estado moderno, com nível de renda elevado (Produto Interno Bruto – PIB *per capita* de US\$ 49.600, sexto maior do mundo), economia aberta e cada vez mais diversificada.

A pequena extensão territorial e a escassez da população dos EAU tornam pouco perceptível a verdadeira dimensão da economia e do mercado dos Emirados. Os recursos advindos do petróleo estão sendo canalizados para indústrias e serviços (menos de 30% do PIB provém de recursos petrolíferos, o que comprova o avanço na diversificação), para os Emirados mais pobres e para os diversos fundos soberanos, particularmente o de Abu Dhabi (*Abu Dhabi Investment Authority* – ADIA), com ativos estimados em US\$ 600 bilhões, o

maior do mundo.

Em 2010, os Emirados contavam com reserva comprovada de petróleo de 97,8 bilhões de barris, sexta maior do mundo. Em 2009, foram o oitavo maior produtor de petróleo (2.798 milhões de barris/dia) e o terceiro maior exportador (2,7 milhões de barris/dia).

Os recursos petrolíferos dos Emirados e a inexistência de outros recursos naturais explicam a prioridade atribuída à estabilidade econômica internacional. Nesse sentido, os EAU distinguem as relações mantidas com seus principais parceiros econômicos, entre os quais Índia, Estados Unidos, países europeus, China e Japão.

Os recursos provenientes do petróleo e do gás estão sendo direcionados para investimentos internos e externos, em busca de diversificação econômica. Os EAU tornaram-se importante investidor mundial, inclusive no Brasil, e estabeleceram fundos soberanos, que estão entre os maiores do mundo.

Em 2011, na formação do PIB, o setor agrícola respondeu por apenas



0,7%; o setor industrial, por 59,4%; e o setor de serviços, por 39,8%. O setor agrícola dedica-se à produção de tâmaras, melões, aves, ovos, lácteos e pescados. Cerca de 40% das indústrias produzem alimentos, bebidas e tabaco. O restante inclui indústria pesada (aço, alumínio, petroquímica e fertilizante) e variadas indústrias manufatureiras, inclusive joalheria (em Dubai, está o maior mercado de ouro do mundo), cerâmica, porcelana, construção e reparo de embarcações, entre outras. As indústrias estão distribuídas por parques industriais e por centros tecnológicos. O país conta com sofisticado sistema financeiro incluindo bancos mundiais de renome e as maiores bolsas de valores da região.

Em 2010, o comércio exterior dos Emirados movimentou US\$ 354,8 bilhões. As exportações (incluindo petróleo e gás) alcançaram US\$ 179,8 bilhões, e as importações, US\$ 121,8 bilhões resultando em superávit de US\$ 86,0 bilhões. No fim de 2010, as reservas dos EAU foram estimadas em US\$ 39,1 bilhões e a dívida externa, em US\$ 122,7 bilhões.

Ainda em 2010, dez países respondiam por cerca de 60% das exportações dos Emirados. As exportações de produtos não tradicionais alcançaram US\$ 17,8 bilhões. Nas exportações, destacam-se Índia (em virtude da proximidade geográfica e do papel de intermediação exercido pelos expatriados indianos), China, Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido e Itália.

Os Emirados contam com sofisticada rede logística. O porto de Jebel Ali, em Dubai, encontra-se entre os dez maiores do mundo, destacando-se como entreposto para os demais países da região. Entre os principais destinos das reexportações do país, destacam-se, na ordem: Irã, Índia, Iraque, Arábia Saudita, Catar, Bahrein, Afeganistão e Omã.

A propósito, os EAU vêm investindo maciçamente no desenvolvimento industrial, particularmente na expansão do setor reexportador. Tornaram-se, assim, o terceiro maior centro reexportador do mundo, atrás de Hong Kong e de Cingapura.

Os principais países de origem das importações dos Emirados são, de



maneira geral, os mesmos países de destino das exportações e, também, os principais investidores nos EAU. Há, portanto, clara correlação entre importações e investimentos.

O comércio entre o Brasil e os EAU apresenta resultados favoráveis. Em 2011, as exportações brasileiras chegaram a US\$ 2.169 milhões e as importações, a US\$ 478,6 milhões resultando em superávit de US\$ 1,69 bilhão em favor do Brasil.

O Brasil conta com vários escritórios de representação nos EAU, principalmente em Dubai, entre os quais: Banco do Brasil S.A., Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (Apex-Brasil), BR Foods, Randon, Itaú, Marcopolo, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Vale e Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica.

Os EAU têm alguns investimentos no Brasil, alguns dos quais no terminal do porto de Santos, e examinam a possibilidade de ter presença mais expressiva no país.

A inauguração de voos diretos diários entre Dubai e São Paulo e Rio de Janeiro, pela *Emirates Airlines*, ampliou o fluxo de pessoas entre os dois países.

A Embaixada do Brasil em Abu Dhabi estima que a comunidade brasileira local seja de 2 mil pessoas e esteja concentrada na região de Dubai.

Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Burj Khalifa, Dubai



MAPA



Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Dubai, EAU



DADOS BÁSICOS

Superfície: 83.600 km²

População: 8.264.070 (estimativa para 2010)

Emiratenses: 900 mil

Língua: árabe e inglês.

Religião: muçulmana (96%)

Densidade demográfica: 89,85 hab./km²

População economicamente ativa: 2.559.000

Principais cidades: Abu Dhabi (capital) e Dubai

Moeda: dirham (AED)

Cotação (média anual): AED 3,67 por US\$ 1,00 (2012)

PIB: US\$ 297.54 bilhões (2010)

Composição do PIB (2010):

- Agropecuária: 0,7%

- Indústria e construção: 59,4%

- Serviços: 39,8%

PIB (previsão para 2012): US\$ 307, 4 bilhões

Crescimento real do PIB (média de 2002-2010): 11,08%

Crescimento real do PIB (estimativa para 2012): 3,5%

PIB per capita (2010): US\$ 49.600,00

Comércio exterior (2010):

- Exportações: US\$ 132.148 bilhões

(sem incluir petróleo e gás: US\$ 22,63 bilhões)

- Reexportações: US\$ 50,59 bilhões

- Importações: US\$ 22.617 bilhões

Intercâmbio comercial bilateral (2011):

- Exportações brasileiras: US\$ 2.169 milhões

- Importações brasileiras: US\$ 478 milhões

Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Mesquita Al Noor, Cidade de Sharjah



I – ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localizados na Península Arábica, os EAU são uma federação de sete Emirados (Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ras Al Khaimah, Fujairah, Ajman e Umm Al Qaiwan), com território de 83.600 km² (pouco menor do que o Estado de Santa Catarina). O território é variado, possui dois litorais – a Leste, o Golfo de Omã, e a Oeste, o Golfo Árabe; desertos, ao Sul e a Oeste, na fronteira com a Arábia Saudita; e montanhas a Leste, na fronteira com Omã.

O clima dos EAU é árido subtropical (o Trópico de Câncer corta o país). São duas as estações do ano: quente e úmida no verão (máxima de 48°C), e relativamente fria e seca no inverno (média de 14°C). As chuvas são escassas, devido ao fato de a região localizar-se no cinturão desértico do Hemisfério Norte.

A capital do país é Abu Dhabi, no Emirado do mesmo nome, onde se encontram as principais jazidas de petróleo. Dubai, a nordeste, a cerca

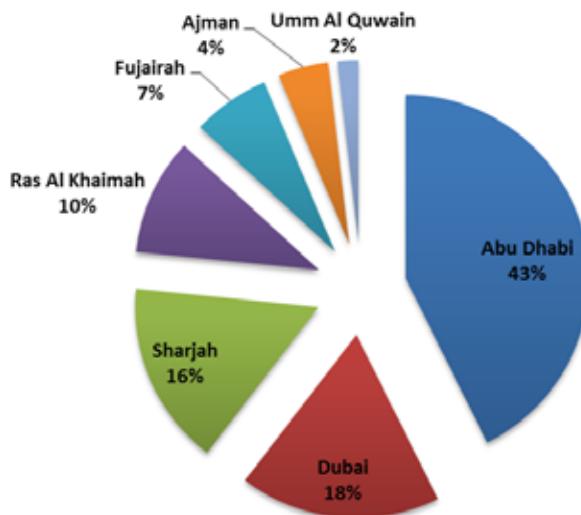
de 120 km de distância, dedica-se a: comércio, finanças, logística e turismo.

2. População, centros urbanos e indicadores

População

Desde a independência, em 1971, os EAU apresentam crescimento populacional expressivo. Entre 1975 e 2010 a população do país passou de cerca de 680 mil para 8,26 milhões. A maioria (84%) da população do país, essencialmente urbana, é formada por estrangeiros. Entre os nacionais, que são aproximadamente 900 mil, a taxa de crescimento é de 3,28% ao ano. A expectativa de vida nos EAU é de 76,71 anos.

Quadro 1 – Distribuição da população nacional por Emirado (2010)



Em termos de estrutura etária, a população dos EAU é relativamente jovem:

- 0 - 14 anos - 16,8%
- 15 - 64 anos - 81,9%
- + 65 anos - 1,3%

A maioria da população é formada por estrangeiros, imigrantes temporários que chegam ao país em busca de trabalho, motivo pelo qual os homens predominam:

- 0 - 14 anos: 1,05 homens por mulher;
- 15 - 64 anos: 2,75 homens por mulher;
- média: 2,19 homens por mulher.



Principais indicadores dos sete Emirados

Sete Emirados compõem os EAU. As principais características de cada Emirado são as seguintes:

Abu Dhabi

Área: 67.340 km² (a maior dentre os Emirados)

População: 1.826.673 (a maior dentre os Emirados)

Principais cidades: Abu Dhabi, Al Ain, Madinat Zayed, Liwa e Al Marfa

Portos: Zayed e Khalifa

Aeroportos: Abu Dhabi, Al Ain e Al Bateen

PIB: US\$ 162,39 bilhões (60% do total)

Renda média mensal: US\$ 12.839 (nacionais) e US\$ 4.133 (estrangeiros)

Principais atividades: petróleo, energia sustentável, manufaturas (alumínio, aço, petroquímicos, alimentos, fármacos, papel), comunicações, tecnologia, mídia, turismo e educação.

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação: *Khalifa Industrial Zone* e *Abu Dhabi Airport Free Zone*

Dubai

Área: 4.114 km²

População: 1.770.978

Principais cidades: Dubai, Deira, Al Awir, Al Hebab, Al Madam e Hatta

Portos: Port Jebel Ali e Port Rashid

Aeroportos: *Dubai International* e *Al Maktoum International*

PIB: US\$ 80,09 bilhões (29,6% do total)

Renda média mensal: US\$ 15.071 (nacionais) e US\$ 5.474 (estrangeiros)

Principais atividades: construção civil, finanças, logística, turismo, manufatura (alumínio, vidro, aço), comunicações e educação

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação:

Jebel Ali Free Zone, Dubai Maritime City, Dubai Cars and Automotive Zone, Dubai Techno Park, Jumeirah Lake Towers Free Zone, Dubai Textile City, Dragon Mart, Dubai International Financial Center, Dubai Airport Free Zone, Dubai Silicon Oasis, Dubai Flower Center, Dubai Internet City, Dubai Outsource Zone, Dubai Media City, Dubai Studio City, International Media Production Zone, Dubai Knowledge Village, Dubai International Academic City, Dubai Biotechnology and Research Park,



The Energy Environmental Park, Dubai Healthcare City e International Humanitarian City

Sharjah

Área: 2.590 km²

População: 882.000

Principais cidades: Sharjah, Al Dhaid, Khor Fakkan, Kalba e Dibba Al-Hisn

Portos: Khalid, Khor Fakkan e

Hamriya

Aeroporto: *Sharjah International*

PIB: US\$ 16,59 bilhões

Renda média mensal: US\$

9.665 (nacionais) e US\$ 3.225

(estrangeiros)

Principais atividades: turismo, manufatura e gás

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação:

Sharjah Airport International Free Zone e Hamriyah Free Zone

Ajman

Área: 259 km²

População: 224.000

Principais cidades: Ajman, Masfut e Al Manama

Porto: Ajman

PIB: US\$ 3,78 bilhões (1,4% do total)

Renda média mensal: US\$

9.719 (nacionais) e US\$ 2.138 (estrangeiros)

Principais atividades: construção naval, pesca, manufatura, construção civil e turismo

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação: *Ajman Free Zone*

Ras Al-Khaimah

Área: 2.478 km²

População: 222.000

Principais cidades: Old Ras Al Khaimah, Nakheed e Jazirat Al Hamra

Aeroporto: *Ras Al Khaimah*

PIB: US\$ 4,30 bilhões (1,59% do total)

Renda média mensal: US\$

7.763 (nacionais) e US\$ 1.983 (estrangeiros)

Principais atividades: agricultura, mineração, manufatura (cimento, cerâmica e fármacos), construção civil e turismo

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação: *Ras Al Khaimah Free Trade Zone e Rakia Industrial Park*

Umm Al Qaiwan

Área: 777 km²



População: 52.000

Principais cidades: Umm Al Quwain e Falaj Al Mu'alla

Porto: Umm Al Quwain

Aeroporto: Umm Al Quwain

PIB: US\$ 0,63 bilhão (0,23% do total)

Renda média mensal: US\$

8.946 (nacionais) e US\$ 2.817 (estrangeiros)

Principais atividades: agricultura, pecuária, pesca, construção civil, manufatura (cimento, petroquímica e alumínio) e turismo

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação: *Ahmed bin Rashid Free Zone*

Fujairah

Área: 1.450 km²

População: 137.000

Principais cidades: Fujairah, Dibba Fujairah, Masafi, Al Bedieh e Gidffa
Porto: Fujairah

PIB: US\$ 2,54 bilhões (0,94% do total)

Renda média mensal: US\$

7.826 (nacionais) e US\$ 2.241 (estrangeiros)

Principais atividades: logística (futuro porto de exportação de petróleo fora do estreito de Hormuz), turismo e agricultura

Zonas Industriais e/ou Zonas de Processamento de Exportação: *Fujairah Free Zone*

Principais indicadores socioeconômicos

Os EAU são, hoje, a sexta economia mundial em termos de PIB *per capita*: US\$ 49.600 (PPP em 2010).

Não obstante a bonança econômica decorrente da indústria petrolífera, os EAU apresentam disparidades regionais. Os Emirados mais ricos, como Abu Dhabi e Dubai, concentram os melhores serviços (escolas e hospitais) e apresentam os melhores índices socioeconômicos. Explica-se a parcela da população abaixo da linha de pobreza (19,5%) pelo elevado nível de analfabetismo (9%) e pelo fato de ela viver dispersa no deserto, em grupos nômades e em regiões pouco acessíveis.

Em 2010, a população economicamente ativa dos EAU era de 4.111.000, dos quais:

- agricultura: 7%;
- indústria: 15%;
- serviços: 78%.



Outros indicadores

Número de receptores de rádio: 820 mil

Porcentagem de residências com TV: 85,91%

Número de telefones fixos: 1,48 milhão (2010)

Número de celulares: 10.926 mil (2010)

Número de computadores: 850 mil

Número de usuários de internet: 3,5 milhões (2010)

Consumo de aço: 5,0 milhões de toneladas (2008)

Consumo de energia elétrica: 70,58 bilhões kWh

Considerações sobre o perfil do consumidor

O mercado consumidor dos EAU distingue-se, entre os países árabes e entre os países do Golfo, pelo consumo diversificado e influenciado por hábitos estrangeiros, em virtude de a população ser essencialmente urbana (concentra-se nas cidades de Abu Dhabi e Dubai), formada por 90% de estrangeiros e por 10% de nacionais.

O mercado consumidor é majoritariamente jovem, na faixa

de 15 a 65 anos, com prevalência de homens sobre mulheres e com expressiva disparidade de renda. Por fim, no país prepondera o islamismo e, portanto, os padrões “islâmicos” de consumo.

O último censo realizado pelo Ministério das Finanças sobre a renda familiar demonstra que a média das famílias é de 5,5 habitantes: 10,2 habitantes nas famílias de nacionais e 4,2 nas famílias de estrangeiros; 7,2 habitantes por família nos centros urbanos e 12,4 no interior.

As estatísticas oficiais discriminam a proporção de famílias com um único provedor de renda: 47,6% das famílias de asiáticos, 62,5% das famílias de nacionais e 53% das demais. Vinte e dois por cento das famílias são formadas por nacionais, 52,4% por estrangeiros, sem cidadania, e 25,6% por coletividades (mistura de nacionais e estrangeiros).

Verifica-se forte desigualdade na renda média das famílias de diferentes nacionalidades. Os nacionais dispõem de renda média anual, por família, de AED 565,8 mil



(US\$ 154.168,94); os europeus e norte-americanos, de AED 478,6 mil (US\$ 130.408,72); os árabes de outros países, de AED 181,7 mil (US\$ 49.509,53); e os asiáticos (indianos, paquistaneses e filipinos), de AED 130,5 mil (US\$ 35.558,59). Observa-se disparidade também na renda de populações urbanas e rurais. A renda média anual por indivíduo em Abu Dhabi é de AED 53,4 mil (US\$ 14.550,40) e, em Al Ain, no interior do país, é de AED 21,6 mil (US\$ 3.238,40), diferença de 147,2%.

Quanto às despesas familiares, a habitação absorve 37,7% da renda; transporte e comunicações, 17,9%; e alimentação, 16,4%. Sobre as habitações, a pesquisa mostra que 41,8% dos nacionais do Emirado de Abu Dhabi (maior unidade da Federação) vivem em casas de baixo custo; 23,6%, em vilas; e 22,6%, em apartamentos. Vivem em apartamentos 67,9% das famílias de estrangeiros e 32,2% das famílias de mais de uma nacionalidade.

A pesquisa revela que a maior parte da renda dos nacionais é proveniente de salários, diretamente proporcional ao nível educacional: 57,1% no caso

de nacionais; 91,5% no caso de estrangeiros; e 93,6% no caso de famílias mistas.

Outros dados são indicativos do elevado nível de vida nos Emirados: 87,9% das famílias têm acesso à água potável, 3,8% não dispõem de acesso próprio à água (essencialmente tribos nômades) e 99,2% contam com esgoto.

Sobre o mercado consumidor dos EAU, pesquisa da *Business Monitor International* (BMI) previa aumento nas vendas por atacado de US\$ 31,01 bilhões em 2011, bem como aumento de US\$ 41,22 bilhões para 2015, em razão do crescimento sustentado da economia do país, já recuperado da crise financeira internacional de 2009/2010.

O estudo da BMI fundamenta-se em dados das Nações Unidas que mostram que o país vive fase de aumento expressivo da população economicamente ativa. Estima-se que, entre 2005 e 2015, o aumento será de 78,6%, em função da entrada no mercado de trabalho de camadas mais jovens. Em 2005, 30% da população estava na faixa de 22 a 44 anos; em 2015, a porcentagem será de 56%.

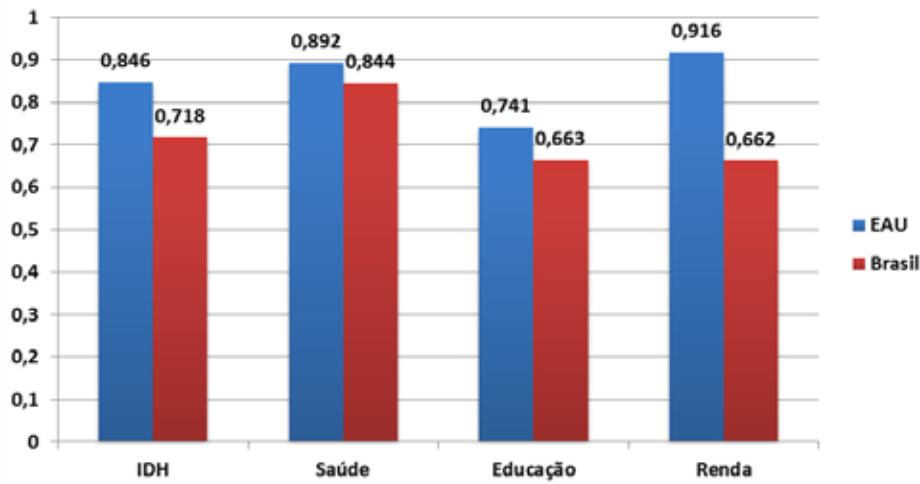
Estudo de 2011 do PNUD sobre o Índice de Desenvolvimento Global revela que os EAU se encontram na trigésima colocação entre os 187 países considerados. O Brasil está na 84^a posição. O quadro a seguir permite a comparação entre os índices dos EAU e do Brasil. Os EAU apresentam índices mais favoráveis, que refletem o elevado nível de vida de seus habitantes.

Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Dubai

Quadro 2 – Brasil-EAU: Índice de Desenvolvimento Humano (2009)





À vista dos dados analisados, o exportador ou investidor brasileiro interessado em fazer negócios nos EAU deve considerar os seguintes fatores:

- o elevado nível de renda dos nacionais dos EAU residentes em Abu Dhabi e em Dubai;
- a grande disparidade de renda entre nacionais e estrangeiros e entre os próprios estrangeiros: os europeus e norte-americanos, com nível de renda elevado; e os trabalhadores indianos e paquistaneses, com níveis baixos de renda;
- a presença majoritária de estrangeiros, com hábitos de consumo diversos;
- a maioria de jovens é de homens; e
- o padrão “islâmico” de consumo.

a) Educação

Os recursos petrolíferos concedem ao governo a capacidade de prover a população com serviços sociais gratuitos e de boa qualidade.

Em 2010, encontravam-se nos EAU 1.186 escolas, das quais 725 públicas e 461 privadas. Abu Dhabi, com 242, contava com o maior número de escolas. O governo registrava em escolas públicas

23.863 alunos em jardins de infância, 142.970 alunos em escolas primárias, 42.605 em secundárias e 275 em escolas religiosas. Nas escolas privadas, encontravam-se 99.352 alunos em jardins de infância, 363.340 alunos em escolas primárias e 62.643 alunos em escolas secundárias. Em 2010, os EAU registravam 33.513 salas de aula e 71.256 professores para 789.894 alunos.

Nos EAU, há nove universidades (duas do governo e sete privadas) e dezesseis instituições especializadas de ensino atendendo a 4.850 estudantes. Universidades de renome internacional instalaram *campi* nos EAU, como *New York University (NYU)* e *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, dos Estados Unidos, e Sorbonne e INSEAD, da França.

Não obstante os esforços do Governo para oferecer escolas gratuitas para todos, parcela da população, particularmente tribos nômades, não tem acesso a escolas. O número estimado de habitantes considerados analfabetos (com mais de dez anos de idade) equivale a 8,3% da população total, sendo 6,3% entre



nacionais e 8,9% entre estrangeiros.

b) Assistência social

O sistema de saúde pública dos EAU é gratuito. Em 2010, os EAU contavam com 4.757 médicos, 3.579 leitos hospitalares e 8.221 enfermeiros, o que representava 2,4 médicos, 1,8 leito e 4,2 enfermeiras por 1.000 habitantes. Existiam 435 centros de saúde (hospitais emergenciais), 239 clínicas e 408 farmácias. Desse total, havia 12 hospitais públicos e gratuitos, 48 clínicas, 2.582 leitos hospitalares e 2.026 médicos.

O sistema de saúde do país é moderno e eficiente. Os principais hospitais de Abu Dhabi e Dubai estabeleceram parcerias com hospitais de fama internacional, sobretudo os norte-americanos. O Governo pretende fazer do país o prestador de serviços de saúde para os demais países do Golfo.

3. Organização política e administrativa

A Constituição dos EAU define o país como união federal de sete Emirados, criada em 1971. Integram-

na: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ajman, Fujairah, Ras al Khaimah e Umm al Qaiwan. A autoridade maior do país é o Conselho Federal Supremo, integrado por sete emires. O Conselho elege o Presidente dos EAU e seu Vice, por período de cinco anos, renováveis.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente e pelo Conselho de Ministros, chefiado pelo Primeiro-Ministro, escolhido pelo Presidente e pelo Conselho Federal Supremo. O Poder Legislativo é exercido pelo Conselho Federal Nacional, composto de vinte membros escolhidos pelo presidente e de outros vinte sufragados por restrito eleitorado. A primeira eleição para o Conselho ocorreu em dezembro de 2006 e a segunda, em setembro de 2011. Não existem partidos políticos.

O Poder Judiciário é exercido pela Suprema Corte, igualmente nomeada pelo Executivo. A Constituição reconhece a *Sharia*, código moral e lei religiosa do Islã como a principal fonte da legislação (predominante no direito de família). Paralelamente, os EAU utilizam, em grande medida, o ordenamento legal francês, baseado no Código Napoleônico. Os ramos



do direito comercial, trabalhista, marítimo e securitário são inspirados no direito ocidental.

O atual presidente, Xeque Khalifa Bin Zayed al Nahyan, chegou ao poder em 2004, após a morte de seu pai, Xeque Zayed al Nahyan, Emir de Abu Dhabi. O Xeque Zayed foi o primeiro presidente dos EAU, tendo sido reeleito para a função por seis vezes consecutivas. Em novembro de 2009, o Conselho Supremo elegeu o Xeque Khalifa bin Zayed Al Nahyan para presidir o país pela segunda vez.

Seguindo os moldes da organização social tribal e familiar beduína, o poder concentra-se nas mãos do presidente. A família do Presidente controla os principais Ministérios, as Forças Armadas, corporações policiais, organizações estatais ligadas à produção e ao processamento do petróleo. A família que controla o Emirado de Dubai, os Maktoum, guarda os cargos de Vice-Presidente, Primeiro-Ministro, Ministros da Defesa e da Economia. Os restantes Ministérios e cargos dividem-se entre as famílias dos demais emires.

De acordo com os artigos 120 e 121 da Constituição Federal dos EAU, a autoridade federal é responsável por assuntos internacionais, de segurança e de defesa, questões de nacionalidade e imigração, educação, saúde pública, moeda, correios, telecomunicações, controle do tráfego aéreo e licenciamento de aeronaves e relações trabalhistas. Conforme os artigos 116 e 122, cada Emirado tem jurisdição sobre todos os assuntos não destinados à exclusiva jurisdição do Governo Federal.

O sistema atual de governo inclui o Conselho Supremo, o Conselho de Ministros (Governo), o Conselho Federal Nacional (Parlamento) e a Corte Suprema Federal.

O Conselho Supremo, composto pelos líderes dos sete Emirados, detém o poder executivo e legislativo. Ratifica leis federais e decretos, estabelece planos, políticas e aprova a designação do Primeiro-Ministro e aceita sua demissão.

O Primeiro-Ministro é escolhido pelo presidente, com aprovação do Conselho Supremo.



A posse de recursos financeiros e energéticos por Abu Dhabi e a hábil liderança do Presidente Zayed permitiram mitigar as rivalidades mais importantes entre a entidade líder da federação e os outros Emirados, por meio de inteligente esquema de transferência de recursos. Sem o apoio econômico de Abu Dhabi, os outros Emirados não teriam como apresentar padrões significativos de prosperidade e bem-estar. Por conseguinte, a dinastia al Nahyan tende a defender uma federação mais centralizada.

Dubai, que praticamente não possui recursos petrolíferos, com o apoio financeiro de Abu Dhabi, tornou-se o mais importante centro comercial e de serviços da região.

Os EAU deram início a processo de reformas políticas, que deverá levar à formação de monarquia parlamentarista, com a gradual assunção da função legislativa pelo atual Conselho Federal Nacional. Não há pressão significativa da sociedade local em prol do estabelecimento de regime nos moldes das sociedades ocidentais.

São os seguintes os sete Emirados e seus líderes:

- Abu Dhabi: Presidente Xeque Khalifa bin Zayed Al Nahyan;
- Dubai: Vice-Presidente e Primeiro-Ministro, Xeque Mohammed bin Rashid Al Maktoum;
- Sharjah: Xeque Sultan bin Mohammed Al Qasimi;
- Ras Al-Khaimah: Xeque Saud bin Saqr Al Qasimi;
- Fujairah: Xeque Hamad bin Mohammed Al Sharq;
- Um Al Quwain: Xeque Saud bin Rashid Al Mualla;
- Ajman: Xeque Humaid bin Rashid Al Nuaimi.

4. Participação em organizações e em acordos internacionais

Os EAU são parte das principais organizações internacionais, a saber: Nações Unidas (ONU), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BIRD), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), União Postal Universal, Organização das Nações



Unidas para Saúde (WHO), Liga Árabe, Organização da Conferência Islâmica, Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Movimento Não Alinhado, Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e Organização de Petróleo Árabe, entre outras.

No âmbito regional, os EAU fazem parte do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), do qual participam também Bahrein, Kuwait, Omã e Arábia Saudita. Entre os acordos do CCG, há acordo de livre comércio entre os países-partes.

No contexto da política de diversificação de fontes energéticas, os EAU priorizam a política de desenvolvimento de energias renováveis. Em iniciativa pioneira, os EAU criaram, em 2006, no Emirado de Abu Dhabi, a MASDAR. Trata-se de projeto cujo núcleo é uma cidade planejada, que está sendo construída pela *Mubadala Development Company*. A cidade vai contar apenas com energia solar e com outras fontes de energias renováveis. Será a primeira cidade livre de carbono e de resíduos e, situada ao lado do Aeroporto Internacional de Abu Dhabi, acolherá a sede da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA).



Foto: iStockphoto/ Thinkstock

Vista noturna da Ponte Sheikh Zayed, Abu Dhabi

Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Vista noturna do Palácio Emirados, Abu Dhabi



II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

A descoberta de petróleo nos anos 50 e a independência em 1971 transformaram uma região desértica e escassamente povoada por tribos nômades no país moderno, com economia dinâmica e diversificada, que ostenta o nono PIB *per capita* do mundo: os Emirados Árabes Unidos.

Os EAU detêm a quinta maior reserva de petróleo do mundo, equivalente a 9% do total mundial (entre 97,8 bilhões e 98,2 bilhões de barris) e a 5% (5,8 trilhões de metros cúbicos) das reservas de gás natural. Abu Dhabi detém, respectivamente, 95% e 92% das reservas nacionais dos dois produtos. A estrutura petrolífera é controlada por empresas estatais (*Abu Dhabi National Oil Company* – ADNOC e *Emirates National Oil Company* – ENOC), associadas a empresas estrangeiras, o que contribui para evitar a concentração de poder em poucos parceiros externos.

Desde a independência, a estratégia de crescimento dos EAU tem sido o

investimento dos ganhos do petróleo em outros setores produtivos, para promover a diversificação econômica. Parte da renda estatal do petróleo de Abu Dhabi é regularmente aplicada em projetos nos demais Emirados estimulando a coesão federal do país. Os investimentos são feitos de forma a incentivar a especialização das atividades dos diversos Emirados, por exemplo: Dubai, em atividades comerciais, bancárias, turismo e logística (o porto de Dubai é o nono maior do mundo em movimento de contêineres); Sharjah, em educação; Fujairah, em serviços de estocagem e distribuição externa de petróleo. Com elevadas taxas de crescimento, os EAU firmam-se como mercado importador, reexportador e financeiro.

As políticas públicas dos EAU são direcionadas para a proteção da população nativa, que não chega a 900 mil habitantes no país. Por meio de diversas agências que realizam programas de assistência financeira, o Governo promove a redistribuição de renda para seus



nacionais. O Estado oferece os serviços públicos (água, eletricidade, telecomunicações, transportes e saúde) a custo subsidiado.

A partir de 2003, nova política trabalhista foi implantada nos EAU, com o estabelecimento de quotas de emprego para os nacionais e a deportação de estrangeiros desempregados.

O sistema fiscal, leve e flexível, contribuiu para a atração de capital estrangeiro e de imigrantes. Não há impostos sobre a renda de pessoas físicas, mas apenas taxas que incidem sobre serviços. Cada Emirado define suas próprias regras de arrecadação para pessoas jurídicas, que não incluem impostos sobre ganhos de capital ou valor agregado. Na prática, é possível afirmar que somente os bancos estrangeiros e as companhias de petróleo, gás e petroquímica pagam impostos corporativos.

Ao criar uma série de zonas francas dedicadas a setores específicos, os EAU atraíram empresas estrangeiras e estabeleceram-se como provedores regionais de serviços. A zona franca e o porto de

Jebel Ali e as unidades semelhantes em Abu Dhabi, Sharjah e Ras El Khaimah constituem importante polo de reexportação para a região do Golfo. Mais de 6.000 empresas de pelo menos 120 países operam no complexo.

Os significativos investimentos em infraestrutura, especialmente nos setores petroquímico, alumínio, imobiliário, de turismo e de aço constituem aspecto fundamental da estratégia de desenvolvimento dos EAU.

A partir de 2004, o país passou a investir parte de sua receita – a gerada pela venda de petróleo e gás natural – em empresas estrangeiras.

Segundo informações veiculadas pela imprensa emiratense, os sete fundos soberanos existentes nos EAU detêm cerca de 700 mil milhões em ativos, cifra que não inclui os ativos geridos pelo fundo soberano federal do país, a *Emirates Investment Authority* (EIA). O Fundo Soberano de Abu Dhabi, a *Abu Dhabi Investment Authority* (ADIA), que é o mais rico do mundo, detém cerca de 630 mil milhões de USD em ativos.



Atualmente, as estatais e os fundos soberanos emiratenses começam a se interessar por investimentos no Brasil. A título de exemplo, a *Dubai World* investiu cerca de US\$ 1,5 bilhão em terminal no Porto de Santos, e o grupo Mubadala anunciou investimento de US\$ 2 bilhões no grupo EBX, do empresário brasileiro Eike Batista.

2. Principais setores de atividade

A economia dos Emirados ainda é dependente do setor petrolífero, que corresponde a 25% do PIB. No entanto, é expressivo o esforço do Governo no sentido de diversificar e ampliar a economia do país.

Nesse sentido, os governos de Abu Dhabi e Dubai criaram empresas estatais para as quais são canalizados os recursos excedentes do setor petrolífero. Por sinal, essas empresas, autorizadas a angariar recursos no exterior, recentemente ficaram expostas às dificuldades do sistema financeiro internacional.

As zonas francas estabelecidas nos Emirados desempenham papel especial na implementação

das políticas comerciais e de investimentos do Governo emirático. Não é cobrado qualquer imposto sobre rendimentos, empresas, ou pessoas singulares e são oferecidas isenções fiscais e financiamentos subsidiados, bem como vantagens para empresas estrangeiras, como a possibilidade de instalar-se sem necessidade de parceiro local.

Na zona franca de Jebel Ali, localizada no maior porto de Dubai, estão instaladas empresas de capital 100% estrangeiro. São 6.400 empresas (300 listadas na revista *Fortune 500*) de mais de 120 países, dentre os quais o Brasil, que possui pequena fatia do mercado emirático.

Em Dubai, na zona franca de Jebel Ali, está instalado um Centro de Negócios da Apex-Brasil, voltado para a internacionalização de empresas brasileiras.

O projeto de diversificação da economia gerou setor industrial (cerca de 10% do PIB) com 4.960 indústrias, em 2010. São empresas de porte nas áreas de petroquímica, aço, alumínio, papel, vidro, processamento de alimentos, construção naval e, sobretudo, construção.



O setor de construção é o maior beneficiário dos recursos provenientes do petróleo, do crescimento da renda e do consumo da população. O aquecimento do setor da construção é resultado do desenvolvimento do turismo no país.

A área do turismo contribuiu para a diversificação da economia dos EAU, como indicam os grandes grupos hoteleiros, como Etihad /Jumeirah, estabelecidos no país; as duas importantes empresas aéreas, a *Emirates Airlines* e a *Etihad Airways*; e o aeroporto, de primeira categoria, que se nivela aos melhores do mundo em termos de serviços, movimento de passageiros e de cargas.

3. Moeda e finanças

O Banco Central dos EAU mantém política monetária conservadora, priorizando a estabilidade cambial. Desde 1981, a moeda local, o dirham, livremente conversível, tem sua cotação indexada ao dólar. Nos últimos vinte anos, a moeda local tem sido cotada a AED 3,67 para US\$ 1.00. Não obstante a crise financeira internacional de 2009,

os EAU mantiveram estável a taxa de câmbio. Com o crescimento do setor financeiro, analistas locais estimam que, em futuro próximo, será adotada política cambial mais flexível.

Balanço de Pagamentos e reservas internacionais

As contas externas dos EAU não são motivo de maiores preocupações. Por força do setor petrolífero, o país vem mantendo superávit na balança comercial e na balança de serviços, em investimentos diretos e em carteira. As principais dificuldades estão ainda no setor financeiro.

Como já mencionado, o acelerado crescimento da economia dos EAU deveu-se, em parte, às estatais do país, sobretudo aos investimentos bilionários no setor de construção. A crise financeira internacional de 2009 expôs o risco que representava a excessiva alavancagem das estatais emiráticas. Consideradas pelo mercado como risco soberano, as estatais não enfrentavam maiores dificuldades para levantar recursos bilionários no mercado internacional. No momento da crise, verificou-se que as principais empresas não



tinham como cumprir com suas obrigações sem novos aportes de recursos. O Governo de Abu Dhabi foi levado a fazer aportes volumosos. Na avaliação de técnicos do FMI, não está claro se a situação das estatais foi equacionada.

À vista da tabela do Balanço de Pagamentos do país nos últimos anos, verifica-se que os EAU vêm mantendo consistente superávit em conta-corrente, estimado em

37,7% do PIB em 2011, resultado de superávit expressivo na balança comercial (+ US\$ 86,2 bilhões). Porém, apesar da persistência do déficit em serviços (- US\$ 31,8 bilhões) e em transações financeiras (- US\$ 20,0 bilhões), tendo este último refletido saídas expressivas de capitais (- US\$ 25,7 bilhões), o balanço final é favorável resultando no aumento de reservas (de US\$ 32,0 bilhões, em 2010, para US\$ 49,7 bilhões, em 2011).

Tabela 1 – Balanço de Pagamentos 2002 – 2010

(Em bilhões de dólares)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Transações correntes	20,9	33,9	15,4	23,3	8,2	23,3
Balança comercial	42,8	57,5	46,5	63,8	42,5	63,5
A - Exportações	117,3	145,6	178,6	240,1	192,2	221,9
Petróleo e produtos	49,3	62,9	65,7	91,4	59,6	66,8
Gás	5,8	7,2	8,1	11,5	8,6	10,7
Não hidrocarbonetos	22,4	28,5	34,2	43,0	44,0	53,5
Reexportações	39,8	47,0	70,6	94,2	80,1	90,8
B - Importações	-74,5	-88,1	-132,1	-176,3	-149,7	-158,3
Renda (bruta)	-0,6	2,6	4,2	3,9	3,3	0,1



Serviços	-14,6	-18,0	-26,0	-33,8	-27,4	-28,1
Créditos	4,8	6,8	8,1	9,6	10,2	11,8
Débitos	-19,4	-24,9	-34,0	-43,4	-37,6	-39,9
Transferências	-6,7	-8,2	-9,3	-10,6	-10,2	-11,4
Privadas	-6,2	-7,6	-8,7	-10,0	-9,5	-10,6
Públicas	-0,5	-0,6	-0,6	-0,6	-0,7	-0,7
Conta Financeira	0,1	0,7	27,9	-19,9	9,3	2,0
Capitais privados	15,0	22,5	58,4	9,6	-4,4	6,2
Investimentos diretos	7,2	1,9	-0,4	-2,1	1,3	2,0
Investimentos em carteira	6,1	1,2	1,4	2,2	2,5	1,0
Bancos comerciais	-3,4	9,7	48,6	-12,2	-9,9	-1,3
Outros	5,1	9,7	8,8	21,7	1,8	4,6
Capitais públicos	-14,9	-21,8	-30,5	-29,5	13,6	-4,3
Erros e Omissões	-18,5	-27,9	6,5	-50,2	-23,5	-17,9
Resultado do Balanço	2,5	6,6	49,9	-46,8	-6,0	7,3
Reservas	21,3	28,0	77,9	30,9	24,7	32,0

Fontes: Banco Central dos EAU e Fundo Monetário Internacional (FMI)



Finanças públicas

Até a crise financeira internacional de 2009, a política fiscal caracterizava-se como pró-cíclica, em favor de estímulos fiscais para promover a aceleração da economia do país. De certa forma, a crise surpreendeu as autoridades monetárias, que, inicialmente, assumiram postura anticíclica, que agravou os efeitos da crise. Diante dessa constatação, o Governo assumiu a postura da política orçamental pró-cíclica de emprestar muito quando a economia cresce com força e de reduzir a oferta de crédito quando a atividade se enfraquece.

Para melhor compreensão da política econômica do país, observa-se que os EAU são uma federação de Emirados em que cada Emirado mantém autonomia sobre o destino dos recursos petrolíferos e sobre a política fiscal. Como resultado, enquanto a política monetária e cambial é controlada pelo Banco Central, portanto centralizada, cada Emirado controla seu próprio orçamento e não é obrigado a fazer qualquer aporte para o orçamento de outro. O Governo Federal não dispõe de orçamento próprio e depende de

aportes voluntários de Abu Dhabi e de Dubai, os dois Emirados mais ricos. Na realidade, grande parte das reservas de petróleo e gás encontra-se em Abu Dhabi. O Governo Federal dispõe de receita modesta, de cerca de 4% do PIB, e sua capacidade de investimentos não chega a 10% do total de despesas públicas.

No momento da crise, o Governo Federal foi levado a adotar postura expansionista para manter a atividade econômica e garantir a solvência de Emirados endividados, particularmente Dubai, e de empresas estatais. Como resultado, a dívida bruta governamental, excluídos os empréstimos bancários, cresceu de 3,6% do PIB, em 2007, para 6,6% do PIB, em 2008, e para 15,8% do PIB, em 2010.

Dificuldades no setor imobiliário e nas empresas estatais

A aceleração da economia emiratense ocorreu a partir da proliferação de empresas estatais, de propriedade dos vários governos ou de membros das famílias reais, vistas pelo mercado como risco soberano e capazes de levantar recursos



bilionários no exterior. Muitos dos investimentos dessas empresas contribuíram positivamente para a economia do país, particularmente os investimentos produtivos em infraestrutura de transporte, logística e manufaturas.

A estimativa de que a bonança petrolífera aliada à conjuntura mundial favorável permitiria investimentos muito acima da capacidade financeira ou fiscal do país, pela alavancagem de recursos internacionais expressivos, levou o país como um todo e, particularmente Dubai, a empreender projetos, em especial do setor imobiliário, que, no momento da crise de 2009, revelaram-se excessivos. A verdade é que o país vivia em situação de bolha imobiliária.

A crise obrigou o Governo de Abu Dhabi a efetuar aportes volumosos ao Governo de Dubai para permitir que cumprisse as obrigações financeiras. As empresas estatais, tanto de Abu Dhabi quanto de Dubai, reescalonaram suas dívidas e os bancos aprovisionaram recursos.

Segundo análise do FMI quanto às perspectivas a médio/longo prazo, Abu Dhabi, com seus recursos petrolíferos e ativos financeiros, não enfrenta problema financeiro mais grave. Dubai enfrenta situação mais delicada tendo em vista que a capacidade de equacionar o problema da dívida dependerá de fatores internos e externos. Internamente, depende da capacidade do Governo de controlar as finanças das empresas estatais, de impedir a tomada de recursos externos (que aumentam ainda mais a dívida) e de adotar política menos expansionista. Externamente, o fator imponderável, causa de apreensão, é a cotação do petróleo.

Sistema bancário

O sistema bancário emirático distingue-se por sua natureza dual. De um lado, encontram-se bancos nacionais e estrangeiros que operam dentro de práticas internacionais. De outro, bancos islâmicos, cujas atividades bancárias são coerentes com os princípios da lei islâmica, a *Sharia*. Atualmente, encontram-se nos EAU 47 bancos, além de nove representações de bancos



estrangeiros. Tanto os bancos islâmicos como os regulares são governados pelo Banco Central dos EAU.

A diferença básica entre um banco regular, nacional ou estrangeiro, e um banco islâmico está na cobrança de juros em operações de crédito. A *Sharia* proíbe taxas de juros ou custos extras em operações de crédito e veta investimento em negócios que resultem em bens ou em serviços contrários aos princípios islâmicos (*haram*, coisa proibida pela fé).

Entre outros instrumentos monetários, o Banco Central impõe a todos os bancos que operam nos Emirados a obrigação de manterem reservas sem juros no próprio Banco Central (14% das contas-correntes e poupança e 1% dos depósitos a prazo). Os bancos são obrigados também a manter no Banco Central 30% do valor de seus depósitos em dirhams em bancos estrangeiros e, ainda, devem manter porcentagem mínima de 12% de capital para a cobertura de riscos de crédito, em atendimento aos critérios do Acordo de Basileia I.

A política monetária emirática tem garantido ao país conjuntura estável, propícia para bons negócios.

No Anexo I, 5, do Acordo de Basileia, encontra-se a lista dos bancos com operações comerciais nos EAU, bem como indicações sobre as duas representações de bancos brasileiros, o Banco do Brasil S.A. e o Banco Itaú.



Mesquita Sheikh Zayed, Abu-Dhabi



III – COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

1. Evolução recente: considerações gerais

Com o objetivo de diversificar a economia e aproveitar sua localização estratégica no Golfo Árabe, os EAU investem em infraestrutura, em logística e em parques industriais os recursos provenientes do petróleo. Os resultados dessa política medem-se pelos números do comércio exterior do país. Em termos de movimento de contêineres, o porto

de Dubai encontra-se na nona posição entre os maiores do mundo. O aeroporto de Dubai, um dos mais movimentados do mundo, é um centro de distribuição entre o ocidente e o oriente.

Na avaliação do interesse em fazer negócios nos EAU, ou de usar as facilidades do país para negócios com a região árabe e o resto do mundo, vale apreciar as seguintes classificações sobre “facilidades de comércio”.



Metrô, Dubai

Foto: iStockphoto/Thinkstock



Posição em 2010

- Índice médio	16
- Estradas pavimentadas	1
- Facilidade de contratação de mão de obra	1
- Qualidade de infraestrutura aeroportuária	1
- Peso de procedimentos aduaneiros	3
- Custo de importação	3
- Segurança	4
- Custo de exportação	4
- Concorrência interna	5
- Número de documentos requeridos em exportações	6
- Qualidade de estradas	7
- Qualidade de infraestrutura	7
- Eficiência em procedimentos de importação e exportação	9
- Ambiente de negócios	9
- Abertura para participação estrangeira	9
- Ética em negócios e corrupção	10
- Eficiências de aduanas	12
- Tempo necessário para exportação	14
- Tempo necessário para importação	17
- Documentos para importação	18
- Impacto de regulamentos em investimentos diretos	18
- Direitos de marcas e patentes	23

Fonte: *World Economic Forum*

Sem a conta petróleo, em 2010, os EAU exportaram US\$ 22,6 bilhões, reexportaram US\$ 50,6 bilhões e importaram US\$ 132,1 bilhões. O quadro a seguir demonstra a evolução do país no comércio exterior. Destaca-se o fato de que, de 2001 a 2010, as importações aumentaram 331,1%; as exportações, 976,2%; e as reexportações, 488,4%. Verifica-se, pois, que o país está fazendo grande esforço para se tornar exportador, com base em uma indústria moderna e eficiente, e reexportador.



Tabela 2 – Evolução do comércio exterior dos EAU

(Em bilhões de dólares)

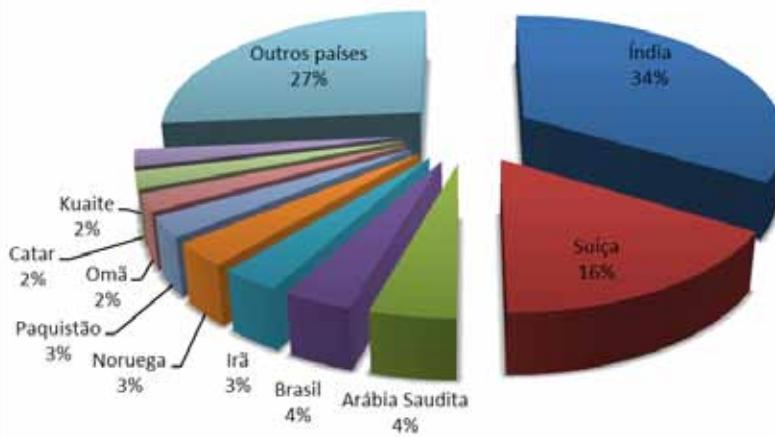
Ano	Importações	Crescimento (%)	Exportações (excluído petróleo e gás)	Crescimento (%)	Reexportações	Crescimento (%)
2001	30,5		2,1		8,6	
2002	33,4	9,5	2,4	14,3	11,2	30,2
2003	40,2	31,8	2,9	38,1	13,8	60,5
2004	55,2	81,0	4,0	90,5	18,9	119,8
2005	67,4	121,0	4,5	114,3	26,4	270,0
2006	79,2	159,7	8,0	281,0	26,0	202,3
2007	105,7	246,6	9,9	371,4	34,9	305,8
2008	154,0	404,9	16,4	681,0	44,3	415,1
2009	121,8	299,3	17,8	747,6	40,2	367,4
2010	132,1	333,1	22,6	976,2	50,6	488,4

Fontes: *Ministry of Foreign Trade; 2011 UAE Trade Statistics in Figures*

Em 2010, entre os principais destinos das exportações não petrolíferas dos EAU, a Índia encontrava-se em primeiro lugar (US\$ 7,6 bilhões). Da mesma maneira, a Índia era também a principal origem das importações emiráticas (US\$ 22,6 bilhões). Entre os destinos das reexportações, o Irã ocupava a primeira posição (US\$ 14,2 bilhões). O quadro abaixo apresenta os dez principais parceiros comerciais do país.

Quadro 3 – Principais países de destino das exportações dos EAU

(%)



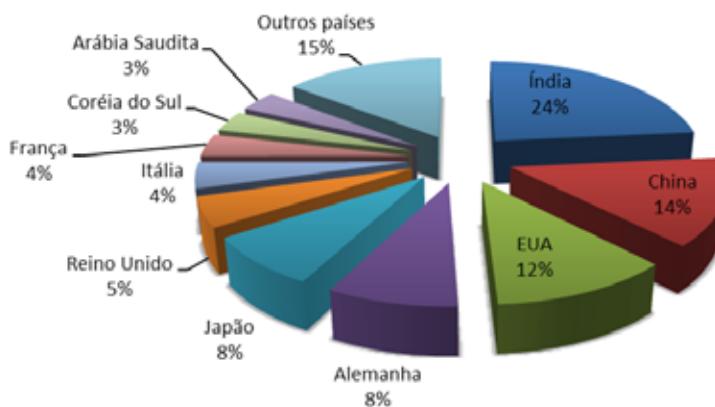
Da análise dos dados disponíveis, observa-se que a importância da Índia como principal parceiro comercial explica-se pelo papel exercido pela comunidade india nos EAU. Os indianos representam cerca de 20% da população total do país. O mesmo ocorre com as exportações para o Paquistão, cujos expatriados chegam a 7,5% da população total. As exportações para Catar, Arábia Saudita, Iraque e Kuwait devem-se à proximidade geográfica.

Quanto às importações, deve ser ressaltada a importância de países industrializados, como Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido, Coreia do Sul e França, que são a origem de importações de bens de maior valor agregado, sobretudo de produtos de marcas famosas entre eletrônicos, automóveis, confecções, joalheria e cosméticos.



A proximidade geográfica, a força de tradicionais laços de amizade e a importância da comunidade iraniana residente em Dubai fazem do Irã o principal destino das reexportações emiráticas, situação intensificada após a revolução iraniana e os embargos comerciais impostos pelos Estados Unidos e por países europeus.

Quadro 4 – Principais países originários das importações dos EAU (%)



Em termos de produtos de exportação dos EAU, a tabela a seguir apresenta os dez produtos mais importantes, dentre os quais se destacam, na ordem, os grupos joalheria, plásticos, navios, doces e alumínio. A joalheria é uma das mais tradicionais indústrias do país. Encontra-se em Dubai o maior mercado de joalheira de ouro no mundo. As exportações de plásticos e de subprodutos devem-se à importância da indústria petroquímica. As exportações de navios (particularmente plataformas de petróleo), alumínio e aço refletem o bem-sucedido esforço para diversificar a economia do país.

**Tabela 3 – Principais países de destino das exportações dos EAU 2009 – 2010**

País	Valor	% do total das exportações	País	2010	
				Valor	% do total das exportações (%)
1 Índia	5,9	33,1	Índia	7,6	33,6
2 Suíça	2,4	13,5	Suíça	3,7	16,4
3 Catar	1,3	7,3	Arábia Saudita	1,0	4,4
4 Arábia Saudita	0,8	4,5	Brasil	0,8	3,5
5 Irã	0,6	3,4	Irã	0,7	3,1
6 Omã	0,5	2,8	Noruega	0,7	3,1
7 Paquistão	0,5	2,8	Paquistão	0,6	2,7
8 Nigéria	0,4	2,2	Omã	0,5	2,2
9 Iraque	0,3	1,7	Catar	0,5	2,2
10 Kuait	0,3	1,7	Kuait	0,5	2,2
Outros países	4,8	35,9	Outros países	6,0	37,8
					14,2

Fontes: Ministério de Comércio Exterior; *UAE Trade Statistics in Figures 2011*



Tabela 4 – Principais países de origem das importações 2009 – 2010

	País	Valor	% do total importado	2010		
				País	Valor	% do total importado (%)
1	Índia	16,8	13,8	Índia	22,6	17,1
2	China	13,0	10,7	China	13,6	10,3
3	EUA	11,3	9,3	EUA	11,2	8,5
4	Alemanha	8,2	6,7	Alemanha	8,1	6,1
5	Japão	7,3	6,0	Japão	7,8	5,9
6	Reino Unido	5,1	4,2	Reino Unido	4,7	3,6
7	Itália	4,7	3,9	Itália	4,1	3,1
8	Coreia do Sul	4,6	3,8	Fráncia	3,5	2,6
9	França	3,8	3,1	Coreia do Sul	3,3	2,5
10	Arábia Saudita	3,3	2,7	Arábia Saudita	3,3	2,5
	Mundo	121,8	100,0	Outros países	14,0	100,0
						8,5

Fontes: Ministério de Comércio Exterior; UAE Trade Statistics in Figures 2011

**Tabela 5 – Principais produtos exportados pelos EAU (excluído petróleo e gás)**

Código HS	Produto	2009		2010		% do Total	2009/2010 (%)
		2009	2010	2010	% do Total		
71	Joalheria, pedras preciosas, metais preciosos	9,0	11,7	51,8		30,0	
39	Plásticos e seus produtos	1,4	1,6	7,1		14,3	
89	Navios, barcos e estruturas flutuantes	0,4	1,6	7,1		300,0	
17	Açúcar e doces	0,5	0,7	3,1		40,0	
76	Alumínio e seus produtos	0,4	0,6	2,7		50,0	
72	Ferro e aço	0,4	0,6	2,7		50,0	
27	Óleos e produtos destilados	0,6	0,5	2,2		-16,7	
74	Cobre e seus produtos	0,2	0,5	2,2		150,0	
25	Sal, sulfato, terras e pedras, argamassas, cimento	0,4	0,4	1,8		0,0	
73	Produtos de ferro e aço	1,1	0,4	1,8		-63,6	
	Outros	3,4	4,0	17,7		17,6	

Fontes: Ministério de Comércio Exterior; UAE Trade Statistics in Figures 2011



A tabela seguinte demonstra a relevância das importações de alguns grupos de interesse, incluindo joalheria, caldeiras, máquinas, veículos pesados, elétricos, eletrônicos e aviões de grande porte. Nota-se que, nesses itens, o Brasil tem condições de exportar para os EAU, assunto que será retomado adiante na análise sobre o comércio bilateral.

Tabela 6 – Principais produtos importados pelos EAU

Código HS	Produto	2009			2010		% do Total	2009/2010
71	Joalheria, pedras preciosas, metais preciosos	27,6	37,9	28,7			37,3	
84	Caldeiras, máquinas e equipamentos e suas partes	17,3	14,7	11,1			-15	
87	Veículos	9	11	8,3			22,2	
85	Elétrico/eletrônicos	12,2	11	8,3			-9,8	
88	Aviões e suas partes	5,2	5,1	3,9			-1,9	
72	Ferro e aço	3,4	3,7	2,8			8,8	
73	Produtos de ferro e aço	4,7	3,6	2,7			-23,4	
39	Plásticos e seus produtos	2,5	2,9	2,2			16	
27	Óleos e produtos destilados	1,8	2,1	1,6			16,7	
33	Essências, perfumes, cosméticos, etc.	1,6	1,7	1,3			6,2	
	Outros	36,5	38,4	29,1			5,2	

Fontes: Ministério de Comércio Exterior; *UAE Trade Statistics in Figures 2011*



Ainda com referência às reexportações, destaca-se a importância da joalheria na indústria local.

Tabela 7 – Principais produtos reexportados

Código HS	Produto	2009	2010	% do total	2009/2010
71	Joalheria, pedras preciosas, metais preciosos	13,4	20,1	39,7	50
87	Veículos	5,6	5,9	11,7	5,4
84	Caldeiras, máquinas e equipamentos e suas partes	4,8	5,6	11,1	16,7
85	Elétricos/eletônicos	3,9	4,6	9,1	17,9
88	Aviões e suas partes	1,3	1,8	3,6	38,5
40	Borracha e seus produtos	0,8	1	2	25
54	Filamentos, fios de têxteis sintéticos	1	0,9	1,8	-10
90	Produtos ópticos, fotográficos e instrumentos de medição	0,4	0,7	1,4	75
73	Produtos de ferro e aço	0,6	0,6	1,2	
10	Cereais	0,5	0,5	1	
	Outros	7,9	8,9	17,6	12,7

Fontes: Ministério de Comércio Exterior; UAE Trade Statistics in Figures 2011



IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-EAU

1. Intercâmbio comercial bilateral

O comércio entre o Brasil e os EAU cresce. Em 2011 o comércio bilateral cresceu 30,28% em relação ao ano anterior. A corrente comercial, que era de US\$ 2,0 bilhões em 2010 passou para US\$ 2,65 bilhões. As exportações do Brasil para os EAU em 2011 totalizaram US\$ 2,2 bilhões, ou seja, 16,94% acima em relação ao ano anterior, e as importações atingiram a cifra de US\$ 479 milhões, o que representa aumento de 85% em relação a 2010. Como resultado, o Brasil alcançou, no período, superávit recorde de US\$ 1,7 bilhão.

Nos últimos cinco anos, as exportações brasileiras para os EAU mantiveram a trajetória de crescimento, no auge da crise econômica mundial. Entretanto, as importações sofreram queda ,0,,, em 2009, mas em 2011 já estavam em recuperação, tendo alcançado nível próximo ao do período anterior à crise.

A pauta exportadora brasileira concentra-se em produtos de baixo valor agregado. Sete produtos básicos (açúcares, minério de ferro, frango, alumina calcinada, coque de petróleo calcinado, ouro e óleo de soja) correspondem a 80% do valor total das exportações brasileiras para os EAU. Os 20% restantes compõem-se de vários produtos, boa parte com maior valor agregado, o que reflete o potencial do mercado local.

No que concerne às importações, o principal produto da pauta do comércio bilateral é o querosene de aviação, que, em 2011, representou 55% do total. O restante da pauta é variado e inclui produtos não diretamente relacionados com petróleo refletindo os esforços dos EAU no sentido de diversificação econômica.

Embora as estatísticas do Ministério do Comércio Exterior dos EAU não permitam fazer uma análise dos resultados de 2011, é interessante citar que, em 2010, o Brasil encontrava-se na 24^a posição entre



os países exportadores para os EAU, com apenas 0,9% do mercado. Ao contrário, o Brasil encontrava-se na quarta posição – sem incluir a conta petróleo e gás –, absorvendo 3,5% do total das exportações dos EAU.

No período de 2005 a 2010, as exportações brasileiras aumentaram 49% (de US\$ 816 milhões, em 2005, para US\$ 2,0 bilhões, em 2010), resultado significativo. As exportações de alguns dos principais parceiros também aumentaram: Austrália (104%), Canadá (170%), China (97%), Alemanha (150%), Itália (78%), Japão (66%), Coreia do Sul (87%), Países Baixos (57%) e Paquistão (178%).

A avaliação acima, embora superficial, sugere que existe espaço para aumentar as exportações brasileiras, tanto para o mercado dos EAU, considerando sua posição geográfica e as facilidades logísticas, quanto para outros países, tendo em vista que as importações e as reexportações emiráticas envolvem produtos que o Brasil exporta costumeiramente.

Entre os dez principais grupos de produtos de importação dos EAU,

o Brasil não está bem colocado. Empresas brasileiras já exportam joias, caldeiras e máquinas, veículos pesados, jatos executivos e suas peças, artigos de ferro e aço, produtos oriundos da extração e refino de petróleo e gás, e essências. Nas áreas de alimentos, minérios, têxteis, confecções, cosméticos e fármacos, o Brasil tem competência e potencial para expandir as exportações, embora enfrente concorrência acirrada de parceiros tradicionais, como Estados Unidos e países europeus, bem como de novos parceiros, sobretudo dos asiáticos.

2. Investimentos bilaterais

Em estatísticas brasileiras e emiráticas, não constam informações sobre investimentos diretos, o que se explica pelo fato de os investimentos realizados, no caso, dos EAU, serem muito recentes. De informações da imprensa emirática, sabe-se que a *Dubai World* e a *Odebrecht* investiram US\$ 1,5 bilhão em terminal no porto de Santos. Já em 2012, outra empresa emirática, a *Mubadala*, investiu US\$ 2 bilhões no grupo *EBX*.



3. Principais acordos econômicos com o Brasil

No âmbito econômico, o Brasil e os EAU contam com acordo para o estabelecimento de comissão mista e acordo relativo a consultas políticas.

4. Matriz de oportunidades

Confrontadas as importações dos EAU, de todas as procedências, e as exportações brasileiras de 2005 a 2010, é possível constatar que, apenas em alguns poucos produtos de baixo valor agregado, o Brasil conquistou significativa parcela de mercado: carnes (42,4%), açúcar e derivados (35,9%), minério e gusa (12,2%) e preparados de carnes (13,9%).

Nesse mesmo período, encontram-se inúmeros produtos, de maior valor agregado que ocupam parcela irrigária de mercado, no máximo de 3,3%, no caso de calçados e suas partes; os demais ficam na faixa de 1% ou menos. Embora decepcionante, esse desempenho reflete o potencial do mercado.

Com base nos dados disponíveis, é possível concluir:

- as exportações brasileiras para os EAU concentram-se em poucos produtos de baixo valor agregado; e
- a presença de inúmeros produtos, inclusive dos de maior valor agregado, reflete o potencial do mercado e deve ser objeto de maior atenção por parte do exportador brasileiro.

Na realidade, considerando que os EAU importam praticamente tudo que consomem e que são importante entreposto de reexportação, é possível afirmar que o mercado emirático é promissor para os produtos brasileiros em todos os setores. Por limitação de espaço, apresenta-se abaixo tabela com o confronto das importações emiráticas de todo o mundo e a parcela do mercado local ocupada pelas exportações brasileiras.



Tabela 8 – Importações dos EAU e parcela do mercado ocupada por exportações brasileiras – 2010

	Valor das importações dos EAU (US\$)	Parcela do mercado ocupada pelo Brasil (%)
Frutas	14,41%	0,5
Preparados de frutas (sucos)	352.645.963	1,3
Cosméticos	1.719.147.572	0,2
Couros	14.437.572	0,6
Madeiras	831.079.553	1
Papel e celulose	45.728.608	1,5
Seda	39.514.381	0
Algodão	165.720.965	0
Artigos de pedra, gesso, etc.	680.767.401	0,9
Cerâmica	429.425.574	0,3
Artigos de vidro e cristal	746.144.344	0,2
Joalheria, pedras preciosas e semipreciosas, etc.	37.893.224.045	0,2
Ferro e aço	3.746.886.358	0,2
Alumínio e seus produtos	1.156.873.568	0,2
Máquinas, caldeiras, etc.	14.702.423.454	0,5
Mobiliário	1.595.826.460	0



V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Os EAU se utilizam do Sistema Alfandegário Harmonizado, pelo qual a tarifa alfandegária é tributada com base na Nomenclatura Geral de Produtos, da Convenção Internacional sobre o Sistema Harmonizado de Descrição e Codificação de Produtos.

Desde 2003, os EAU aplicam a Tarifa Externa Comum do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). Trata-se de esquema tarifário relativamente simples e pouco disperso, que compreende quatro tipos de taxas tarifárias *ad valorem*: 0%; 5%, que é a taxa geral e que abrange a maioria dos produtos; e 50% e 100%, quando aplicados para álcool e tabaco, respectivamente. Noventa e sete por cento de todas as linhas tarifárias são cobradas *ad valorem* sobre o CIF das importações. Para deveres específicos ou alternativos é aplicado 0,3% do total das linhas tarifárias.

Muitos produtos alimentícios e farmacêuticos essenciais

estão isentos de taxação. Para mais informações sobre taxas alfandegárias e assuntos afins, acesse o site da Alfândega de Dubai (*Dubai Customs*), no endereço <http://www.dxbcustoms.gov.ae/content/home>.

2. Regulamentação de importações

Regulamentação geral

Os EAU vêm dando prioridade à facilitação do comércio. Nesse sentido, as autoridades têm simplificado os trâmites de documentação e têm reduzido os prazos necessários para o desalfandegamento aduaneiro das mercadorias, principalmente mediante a introdução de procedimentos eletrônicos que funcionam 24 horas por dia e a autorização de assinaturas eletrônicas (atualmente disponível somente em Dubai). Além disso, introduziu-se sistema de avaliação de risco. Entretanto, apesar desses avanços, importações devem ser processadas por agente comercial



designado, sujeito a restrições de nacionalidade. Os agentes devem possuir licença comercial, e as licenças são outorgadas somente aos nacionais emiráticos ou às empresas em que 51% dos titulares sejam nacionais dos EAU.

O Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos dos EAU é o órgão responsável por questões sanitárias e fitossanitárias na esfera federal. O Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) tem como objetivo garantir que as medidas sanitárias e fitossanitárias elaboradas por países-membros da OMC prevaleçam nas operações comerciais. Cada Emirado tem sua própria agência responsável. Os padrões são ditados pelo Conselho de Cooperação do Golfo. Todos os produtos vegetais estão sujeitos à quarentena, e certificados sanitários são exigidos. Todas as remessas de gêneros alimentícios são inspecionadas para garantir a conformidade com as normas de rotulagem e o prazo de validade.

Animais e produtos de origem animal

É importante consultar, entre outros,

o agente importador e o Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos emirático (www.moew.gov.ae), para obter informações atualizadas sobre as regras e as exigências para a exportação de animais e produtos de origem animal para os EAU. Em Dubai, é necessária a emissão de licença específica fornecida pelo Departamento de Desenvolvimento Econômico, sujeita à aprovação prévia do Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Após a aprovação, o titular responsável pelo processo deve obter licença específica do Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, a fim de formalizar o embarque. Mercadorias dessa natureza estão sujeitas à inspeção veterinária no porto aduaneiro de entrada e devem ser acompanhadas por certificado de saúde veterinária para animais vivos ou para produtos de origem animal. Com uma semana de antecedência, o Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos deve ser notificado da data e da hora de chegada da remessa no país, da empresa de transporte e do número de referência do produto embarcado.



Vegetais e produtos derivados

O processo de exportação de vegetais e produtos derivados para os EAU é similar ao da exportação de animais e produtos de origem animal. Após a obtenção da licença sujeita à aprovação prévia do Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, o titular da licença deverá obter licença de importação correspondente a sementes, plantas ou flores, do Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, a fim de formalizar o embarque. Mercadorias sujeitas a controle fitossanitário serão inspecionadas no ponto aduaneiro de entrada e devem ser acompanhadas por certificado fitossanitário. Assim como no caso de produtos de origem animal, é importante consultar, entre outros, o agente importador e o Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos emirático (www.moew.gov.ae), para obter informações atualizadas.

Produtos alimentícios

Gêneros alimentícios a serem importados pelos EAU devem ser acompanhados por certificado

sanitário emitido por órgão governamental do país de origem. Toda remessa de alimentos será inspecionada no porto de chegada. Remessas que requeiram amostragem só serão liberadas após a conclusão das análises laboratoriais. No caso de Dubai, principal porta de entrada do país, é necessária a obtenção de aprovação de rotulagem na Seção de Controle de Alimentos de Dubai, bem como a aprovação do Laboratório de Meio Ambiente e Produtos Alimentícios da Administração Central de Dubai, previamente à importação de qualquer produto alimentício (no caso dos outros Emirados, o processo é similar). Eventualmente, os alimentos importados podem ser selecionados para análise no Laboratório Central. O certificado de que o produto alimentício importado foi produzido sob as normas islâmicas (*halal*) é necessário particularmente para carnes e derivados, mas poderá ser exigido para outros tipos de produtos alimentícios. Mais informações podem ser obtidas no *site* da Administração Central de Dubai: www.dcl.ae.



Importações proibidas

A legislação emirática proíbe, entre outras, a importação de:

- mercadorias incompatíveis com a fé e a moral islâmicas;
- mercadorias oriundas de Israel ou com *slogan* ou bandeira de Israel;
- qualquer equipamento destinado a jogos de azar;
- balas no formato de cigarros e armazenadas em caixas semelhantes à de cigarros;
- qualquer mercadoria contaminada com radiação e poeira nuclear;
- narcóticos e entorpecentes;
- porcos vivos;
- camelos;
- amianto;
- marfim *in natura*.

Antidumping

Os EAU seguem as regras de *antidumping* e salvaguardas estabelecidas no *Anti-dumping and Countervailing Measures and Safeguards Act*, do Tratado do Conselho de Cooperação do Golfo, de caráter mandatório para todos os países-membros. A Direção de *Antidumping* do Ministério da Economia emirático é o órgão responsável por aplicar as medidas compensatórias.

Embalagem e rotulagem

As exigências legais para rotulagem são aplicadas principalmente a: brinquedos, cigarros e alimentos. Todos os rótulos devem ser em árabe ou em árabe e em inglês. Para os pacotes de cigarros, é exigido aviso em árabe.

Álcool não é permitido em nenhum alimento. Produtos que entrem em contato com o corpo humano – como certos tipos de carnes e derivados, cosméticos, produtos farmacêuticos, dentifrícios e outros – devem conter a indicação de que foram fabricados de acordo com as regras islâmicas (*halal*).

A rotulagem dos produtos alimentícios deve conter as seguintes informações:

- marca e nome do produto alimentício;
- os ingredientes em ordem decrescente, de acordo com seu volume ou importância;
- peso líquido (unidades métricas);
- origem da gordura animal;
- nome ou número de todos os aditivos incluídos;
- condições de armazenamento;
- método de preparação para o consumo;



- país de origem;
- nome e endereço do fabricante;
- a data de fabricação e de validade;
- os rótulos de itens especializados (dieta, saúde, comida para bebê) devem conter informações nutricionais detalhadas.

Os dispositivos médicos devem ser rotulados da seguinte forma:

- nome, endereço e número de registro do fabricante;
- identificação completa;
- código do lote;
- indicação de que o dispositivo é descartável;
- indicação do conteúdo expresso em termos adequados para o dispositivo, como tamanho, peso líquido, tamanho, volume ou número de unidades;
- prazo de validade do dispositivo;
- condições médicas, de finalidade e usos para os quais o dispositivo é produzido, vendido ou representado;
- instrução de uso;
- instruções de condições para transporte, armazenamento e manipulação;
- avisos e/ou precauções;
- declaração do método de esterilização.

Proteção de propriedade intelectual

A defesa da propriedade intelectual tem sido prioridade dos EAU nos últimos anos, por ser o país importante entreposto de comércio. Os EAU são signatários ou membros de diversos acordos e organizações internacionais que têm como finalidade proteger a propriedade intelectual, como *Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights (TRIPS)*, Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial e Convenção de Berna para a Proteção de Obras Literárias e Artísticas.

O registro de marcas deve ser submetido ao Ministério da Economia (MOU). A lei de direitos autorais – que se refere a artigos como livros e outros materiais escritos, *software*, músicas, vídeos, pinturas, desenhos, fotografias e outros – estabelece que os direitos sobre as obras estendem-se por cinquenta anos após a morte dos autores.



Regime cambial

O dirham, moeda local, foi oficialmente atrelado ao dólar americano desde fevereiro de 2002. A taxa de câmbio oficial é de Dh 3,67/1 US\$. As taxas de juros nos EAU tendem a ser semelhantes às dos Estados Unidos da América.

3. Documentação e formalidades

Os documentos de importação devem ser apresentados em árabe ou em inglês ou devem ser acompanhados de tradução.

O importador pode solicitar o Certificado de Origem ou declaração que indique o fabricante e o país de origem, para constar da fatura comercial.

O consignatário ou agente deve obter ordem de entrega emitida pelo agente marítimo e apresentar documentação original padrão de comércio, a saber: certificados de origem, conhecimento de embarque, fatura comercial, declaração de exportação e atestados, conforme o caso.

Requisitos gerais para remessas comerciais

Todas as mercadorias importadas pelos EAU, por via terrestre, marítima ou aérea, estão sujeitas aos seguintes procedimentos aduaneiros:

1. Apresentar declaração aduaneira detalhada de acordo com o modelo, com informações sobre os bens, acompanhada dos documentos exigidos.
2. Preencher declaração de bens e dinheiro.
3. Registrar declaração aduaneira.
4. Transferir mercadorias para exame, controle e inspeção.
5. Avaliar mercadorias para fins de pagamento de taxas aduaneiras.
6. Liberar mercadorias.

Importação de mercadorias de fora dos EAU para o mercado local

- Processamento transacional

1. Receber e verificar os documentos necessários para processamento da declaração aduaneira.
2. Programar pauta aduaneira e regulamentos.
3. Coletar direitos aduaneiros e taxas de inscrição.



4. Entregar cópias próprias do cliente e reter cópia da alfândega.

- Documentos necessários para o processamento transacional

1. Formulário de declaração de mercadorias.

2. Ordem de entrega de um agente de navegação dirigida a uma empresa licenciada por órgãos competentes nos EAU.

3. Boleto original de embarque (para os portos marítimos).

4. Permissão de importação de um agente competente em caso de importação de mercadorias restritas.

5. Fatura original do exportador dirigida a um importador licenciado no país detalhando a quantidade total, descrição das mercadorias e o valor total para cada item.

6. Certificado original aprovado pela câmara de comércio no país de origem detalhando a origem das mercadorias.

7. Lista de embalagem detalhada por peso, por método e por código HS/NCM para cada artigo individual contido na remessa.

8. Um formulário ou carta de isenção dos direitos aduaneiros se forem preenchidos os requisitos de isenção, incluindo Ordem de Compra

Local (LPO).

9. Cópia da licença comercial de comprador e vendedor.

Importação de mercadorias de fora dos EAU para reexportação

- Processamento transacional

1. Receber e verificar os documentos necessários para o processamento aduaneiro.

2. Preencher todas as informações necessárias na garantia bancária, se o pagamento for feito sob depósito.

3. Recolher as taxas de registro e de depósito.

4. Entregar cópias próprias dos clientes e manter cópia da alfândega e uma da garantia bancária.

- Documentos necessários para o processamento transacional

1. Formulário de declaração de mercadorias.

2. Ordem de entrega de um agente de navegação dirigida a uma empresa licenciada por órgãos competentes nos Emirados Árabes Unidos.

3. Boleto original de embarque (para os portos marítimos).

4. Permissão de importação de



um agente competente em caso de importação de mercadorias restritas.

5. Fatura original do exportador dirigida a um importador licenciado no país detalhando a quantidade total, a descrição das mercadorias e o valor total para cada item.

6. Certificado original aprovado pela câmara de comércio no país de origem detalhando a origem das mercadorias.

7. Lista de embalagem detalhada por peso, por método e por código HS/NCM para cada artigo contido na remessa.

8. Um formulário ou carta de isenção dos direitos aduaneiros incluindo Ordem de Compra Local (LPO).

9. Cópia da licença comercial de comprador e vendedor

Padronização e certificação de conformidade

Os EAU estabeleceram, na década passada, a Autoridade dos Emirados para Padronização e Metrologia (ESMA), nova organização responsável por formular e por fiscalizar padronizações no país.

No entanto, os Governos Federal e de cada Emirado, assim como as diversas associações profissionais, possuem seus próprios padrões

e níveis de exigência. As regras da ESMA estão de acordo com a de outros países do Conselho de Cooperação do Golfo.

Normalmente, os seguintes documentos são necessários para atestar a conformidade de alguns produtos, como, por exemplo, tintas, detergentes domésticos, óleos lubrificantes, brinquedos infantis e baterias de veículo:

- Registro de produto para o processo de Conformidade;
- Declaração de Conformidade.

A ESMA instituiu o Regime de Avaliação de Conformidade dos Emirados (ECAS), sistema que combina conformidade e certificação de produtos para o mercado local. Na ausência de padrões nacionais ou do Conselho de Cooperação do Golfo, normas internacionais, como as normas ISO, são aceitas.

Mais informações sobre padronização e temas afins podem ser obtidas nos sites www.esma.ae e www.gso.org.sa.



4. Regimes especiais

Drawback

Os EAU não possuem sistema de *drawback*, entretanto, segundo a Lei nº 97 do *Common Customs Law*, todas as receitas aduaneiras cobradas nas importações são total ou parcialmente reembolsáveis se as mercadorias forem destinadas à reexportação.

Admissão temporária

A importação de mercadorias pelos EAU para reexportação dentro do prazo de seis meses está isenta de taxas alfandegárias. No entanto, as autoridades aduaneiras exigem um depósito ou garantia bancária, que será devolvido após ser apresentada prova de que a mercadoria foi reexportada. As taxas para importação de peças destinadas à manufatura para posterior exportação são baixas e não são cobradas nas zonas francas.

Zonas Francas

As principais zonas francas estão localizadas nos principais portos e, nelas, os empresários estrangeiros

podem usufruir de vantagens significativas. Existem cerca de quarenta zonas francas em operação no país, e novas estão sendo planejadas.

O regime das zonas francas emiráticas, em geral, inclui: isenção fiscal para importação e exportação, isenção de impostos corporativos, dispensa de participação de sócio nacional na propriedade dos negócios, possibilidade de repatriação integral do capital e dos lucros e serviço de suporte, como patrocínio para residência. Diferentemente do restante do país, dentro das zonas francas, o uso da internet é irrestrito, ou seja, não há bloqueio de *sites* que possam ser considerados “inapropriados” pelo Governo.

A principal zona franca é a de Jebel Ali (JAFZA) em Dubai, localizada no porto do mesmo nome, ocupando área de 48 quilômetros quadrados. Mais de 6.400 empresas estão estabelecidas em Jebel Ali, inclusive 120 das 500 maiores companhias do mundo.

Além das zonas francas associadas a portos e mesmo a aeroportos,



foram criadas, a partir de 2000, novas zonas francas com foco em inovação ou em nichos específicos, como a *Technology, Electronic Commerce and Media* (TECOM), subdividida em *Internet City* e em *Media City*; a *Dubai Health Care City*, voltada para produtos e serviços médicos; e o *Mohammed Bin Rashid Technology Park*, destinado à promoção de pesquisa científica.

Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Dubai



VI – INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

O sistema de transportes dos EAU, em constante processo de expansão, é moderno e eficiente, estando em sintonia com a vocação do país como *hub* logístico. Existe boa conexão entre os diversos modais, nova rede ferroviária está sendo construída e alguns de seus portos e aeroportos estão associados a zonas francas nas quais empresas estrangeiras podem atuar com uma série de vantagens.

Modal rodoviário

Os EAU possuem malha rodoviária asfaltada de mais de 4 mil quilômetros de extensão, a maior parte em excelentes condições. O número de rodovias duplicadas é significativo. O país está interligado por rodovias aos países limítrofes (Arábia Saudita e Omã).

Muitas grandes obras viárias estão em andamento ou foram concluídas recentemente. Essas obras incluem autopistas que ligam Dubai e outras cidades costeiras importantes no Golfo Árabe aos portos do litoral leste do país, cruzando as

montanhas Hajar, e a construção da segunda rodovia que conecta Dubai e Abu Dhabi.

Modal ferroviário

No que tange ao modal ferroviário emirático, está em andamento o projeto *Etihad Rail*, que prevê a construção de 1.200 quilômetros de ferrovias cortando o país. A primeira etapa, destinada ao transporte de cargas, terá 270 quilômetros de extensão e deverá ficar pronta em 2013. O projeto inclui conexão ferroviária com os países limítrofes e faz parte de plano mais ambicioso de construção, a ser definido, de linha de trem de alta velocidade que ligaria Mascate, no Omã, à Riade, na Arábia Saudita, passando pelos EAU, por Catar e por Bahrein.

Portos e conexões marítimas

Os EAU dão grande prioridade ao desenvolvimento de seu sistema portuário, considerado essencial para o desenvolvimento econômico do país. Consequentemente, seus portos são modernos e bem



equipados. Os portos maiores estão aptos a operar com cargas variadas (gerais, sobre rodas, contêineres e a granel) e possuem profundidade adequada para grandes navios e ampla área de armazenagem.

Em 2010, o comércio marítimo cresceu 14% e superou os US\$ 205 bilhões, o que corresponde a 15% do PIB do país. Os portos dos EAU representam 61% do volume comercial entre os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). A estratégia de crescimento e de modernização do setor portuário tem dois objetivos principais: diversificar a economia, aumentando a participação dos setores não petrolíferos, e aproveitar a localização privilegiada do país, para torná-lo *hub* mundial de logística.

Existem mais de quinze portos comerciais no país com capacidade total superior a 70 milhões de toneladas. As principais exportações são petróleo e gás, seguidas por matérias-primas e por produtos finais. As importações são de bens intermediários e de consumo, assim como de itens destinados à reexportação.

Para acelerar a expansão do setor, os principais portos dos EAU estão localizados em zonas francas, que oferecem vantagens significativas às empresas: 100% de isenção fiscal para importação e exportação; quinze anos de isenção fiscal de impostos corporativos, renováveis por igual período; dispensa de participação de sócio nacional na propriedade dos negócios; possibilidade de repatriação de 100% do capital e dos lucros; e serviços de suporte, como patrocínio para vistos de residência.

A participação do Governo é majoritária na construção e na administração dos portos e das zonas francas. Entre os principais portos, destacam-se, em Abu Dhabi, o porto Mina Zayed, que, em conjunto com o porto de Mussafah, tem capacidade para 800 mil contêineres e teve operação de 650 mil em 2011.

O maior projeto de expansão do setor portuário é o porto Khalifa, em Abu Dhabi. O porto será integrado à zona franca KIZAD, a ser implantada em área de 417 quilômetros quadrados, com foco em indústrias de grande porte, como alimentos,



alumínio, aço, petroquímica, farmacêutica e logística. Entre 60% e 80% da produção desse porto será voltada para exportação. A primeira fase do porto Khalifa, orçada em mais de US\$ 7 bilhões, terá acesso direto a estruturas de embarque e de desembarque em águas profundas.

O porto Khalifa será inteiramente construído sobre uma ilha artificial e contará com: bacia e canal de acesso de 16 metros de profundidade, para acomodar grandes navios, e cais principal de 3,2 quilômetros, ligado ao continente por ponte de um quilômetro. Será o primeiro terminal de contêineres automatizado do Oriente Médio.

O Emirado de Dubai conta com dois grandes portos – o Jebel Ali e o Port Rashid –, ambos administrados pela *DP World*, terceira maior operadora mundial de terminais de contêineres. Junto com sua zona franca, o porto de Jebel Ali representa 25% da economia do Emirado de Dubai. O Terminal 2 de Jebel Ali, orçado em US\$ 1,5 bilhão, foi inaugurado em 2009. A obra adicionou sete atracadouros e mais de 2,5 quilômetros de cais, com profundidades de até 17 metros para

receber grandes navios.

Recentemente foi inaugurada nova área de inspeção alfandegária para atender o porto e a zona franca. O complexo, de quase 90 mil metros quadrados, reúne diversos departamentos e entidades relacionadas ao despacho alfandegário (como *DP World*, *Dubai Customs* e *Dubai Municipality*). Por meio de um único portal (<https://dubaitrade.ae>), os clientes podem acessar informações e obter serviços eletrônicos de todas as entidades envolvidas.

O porto de Jebel Ali operou 11,6 milhões de contêineres em 2010, recebendo entre 15 e 18 navios de contêineres diariamente, além de 4 a 5 embarcações de cargas gerais. Estima-se que, em 2030, a capacidade de Jebel Ali possa chegar a 80 milhões de TEUs (*twenty-foot equivalent unit* – medida de capacidade de contêiner). Segundo a *DP World*, Jebel Ali tem 31 serviços semanais para a Índia, 23 para o Leste Asiático, 11 para o Sudeste Asiático, 25 para os países do Golfo e 34 para outras regiões (sendo 4 para os Estados Unidos e 2 para a América do Sul), operando com mais



de 150 companhias de transporte marítimo.

Jebel Ali é o oitavo porto de maior movimento mundial (segundo o *Review of Maritime Transport 2010*, da UNCTAD) e o maior porto entre Roterdã e Cingapura. O porto acumula certificações de qualidade e prêmios regionais, sendo regularmente reconhecido como o melhor porto do Oriente Médio. No primeiro semestre de 2011, o desempenho positivo de Jebel Ali contribuiu para o crescimento de 11% no movimento da *DP World*. As dificuldades enfrentadas no período por outros portos da região (Egito, Bahrein, Iêmen e até Arábia Saudita) contribuíram para o maior fluxo em Dubai.

Outro porto importante é o de Fujairah, atualmente em processo de expansão e de modernização. Sua principal vantagem é a localização no Oceano Índico, que permite evitar a travessia do Estreito de Hormuz.

Projetos de expansão também foram recentemente concluídos em outros portos dos EAU. Em Khor Fakkan, inaugurou-se novo atracadouro, aumentou-se a área de

armazenagem e instalaram-se novos equipamentos. Em Ras Al Khaimah, foi inaugurado porto da zona franca *RAK Maritime City*, com mais de 5 quilômetros de cais e 7 metros de profundidade em todas as docas. A zona franca também deverá atrair empresas nos setores de construção e de manutenção naval.

Aeroportos e conexões internacionais

Os EAU possuem atualmente seis aeroportos internacionais, alguns em processo contínuo de modernização. Destacam-se os aeroportos de Abu Dhabi, Sharjah e, principalmente, Dubai.

Os aeroportos mais importantes do país são propriedade de empresas estatais e por elas operados:

- *Dubai Airports*: <http://www.dubaiairports.ae/>;
- *Abu Dhabi Airports Company (ADAC)*: <http://www.adac.ae/english/>;
- *Sharjah Airport Authority (SAA)*: <http://www.sharjahairport.ae>.

O aeroporto de Dubai consolidou-se como *hub* de passageiros para a Ásia e saltou de menos de 10



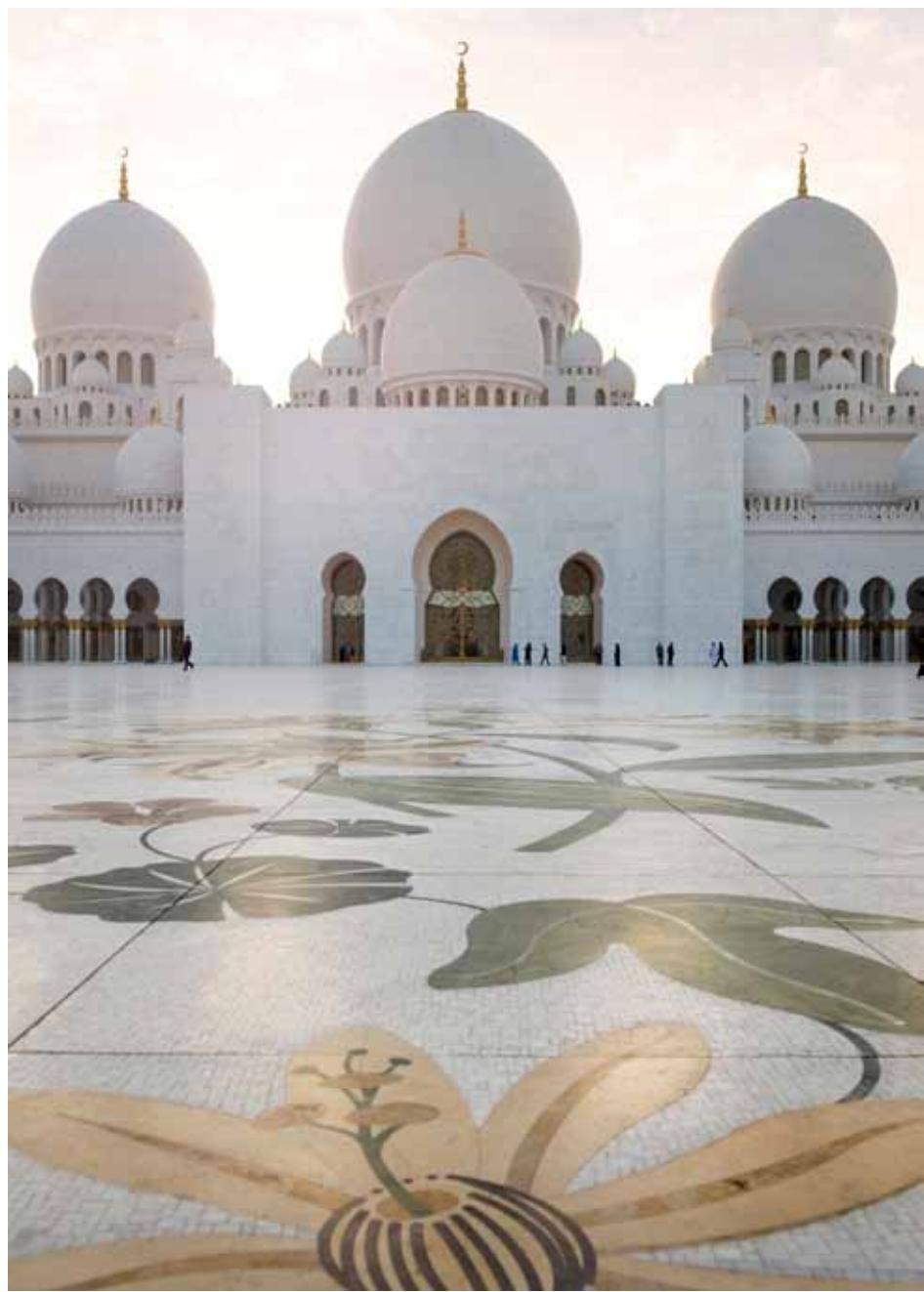
milhões de passageiros/ano em 1998 para mais de 40 milhões atualmente, com dois novos terminais. Cresceu de 5 milhões para cerca de 10 milhões de passageiros/ano entre 2005 e 2010, quando inaugurou novo terminal. No mesmo período, o aeroporto de Sharjah passou de 2,5 milhões para mais de 5 milhões de passageiros/ano, além de ser um dos mais importantes centros de carga do Oriente Médio.

Outro importante projeto aeroportuário em andamento nos EAU atualmente é o Aeroporto Internacional Al Maktoum, também localizado em Dubai, próximo à Zona Franca e ao porto de Jebel Ali. Sua primeira fase foi inaugurada em 2010. Trata-se do empreendimento principal do ambicioso projeto *Dubai World Central*, plataforma logística integrada que inclui zonas residenciais, comerciais e facilidades de transporte. A projeção é que esse aeroporto estará capacitado para receber 150 milhões de passageiros e 12 milhões de toneladas de carga por ano em 2030.

Os Emirados Árabes possuem duas companhias aéreas de renome internacional e em pleno processo

de expansão, Etihad e *Emirates*, baseadas, respectivamente, em Abu Dhabi e em Dubai. A Etihad conta com frota de 66 aeronaves e voa para 82 destinos em 52 países. A *Emirates*, uma das dez maiores companhias aéreas do mundo, possui frota de 173 aeronaves e voa para 120 destinos em 70 países. A *Emirates* realiza dois voos diretos diários de passageiros para o Brasil, um para São Paulo e outro para o Rio de Janeiro. Conta também com voo cargueiro da *Emirates Sky Cargo*, três vezes por semana, que liga Dubai a Viracopos.

Existem outras companhias aéreas emiráticas de menor porte, como a *Air Arabia* e a *FlyDubai* (companhia *low cost* associada à *Emirates*). A ligação aérea com o Brasil também pode ser feita de forma indireta por outras companhias que atuam na região e que voam para São Paulo, como *Qatar Airways*, *Turkish Airlines* e algumas companhias europeias.



Mesquita Sheikh Zayed Bin Sultan Al Nahyan



VII – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

A forma mais usual de venda e de distribuição de produtos para os EAU é por meio da contratação de agente comercial (*commercial agent*). O sistema legal emirático distingue os agentes em registrados (*registered*) e não registrados (*unregistered*). Os registrados têm que ser obrigatoriamente nacionais ou trabalhar para agência de propriedade de nacional. Compradores locais geralmente preferem lidar com agentes registrados, uma vez que a lei local favorece a utilização do serviço desses profissionais.

Hipermercados e supermercados

a) Carrefour UAE, *joint venture* entre *Majid Al Futtaim Group* e Carrefour-França, conta com 16 hipermercados e 50 mercados em: Dubai, Abu Dhabi, Al Ain, Ajman, Ras al Khaimah, Sharjah e Fujairah (<http://www.carrefouruae.com>).

b) *Lulu Hypermarket*, cadeia de hipermercados criada pelo *EMKE*

Group, conta com 53 lojas, entre hipermercados, supermercados, *Lulu Express* e *Lulu Center*, em: Dubai, Abu Dhabi, Al Ain, Ajman, Ras al Khaimah, Sharjah, Fujairah e Umm al-Quwain (<http://uae.luluhypermarket.com>).

c) *Fathima Group*, grupo de empresas dos EAU, de Oman e da Índia, composta por *Fathima Supermarkets* (uma das maiores cadeias de supermercados nos EAU), *Fathima Trading & Wholesale*, *Fathima Catering & Camp Service*, *Fairway Flour Mill*, *Al Ghazal Automatic Bakery*, etc. Conta com 16 supermercados em: Abu Dhabi, Al Ain, Ras al Khaimah e Fujairah (<http://www.fathimagroup.com>).

d) *Abu Dhabi Cooperative Society*, rede de lojas sediada em Abu Dhabi, conta com 11 supermercados e hipermercados (<http://www.abudhabicoop.com>).

e) *Spinneys LLC*, grupo de empresas que desenvolvem atividades de distribuição e de *marketing* de bens de consumo e bebidas, varejo e



exportação. São 45 supermercados e lojas de bebidas em: Dubai, Abu Dhabi, Sharjah, Ajman, Umm Al Qwain, Ras Al Khaimah e Fujairah (<http://www.spinneysonline.com>).

f) Choithrams, cadeia de supermercados com 25 lojas nos EAU, operando em: Abu Dhabi, Ajman, Al Ain, Dubai, Sharjah, Ras al Khaimah e Fujairah (<http://www.choithram.com>).

g) Al Maya Group, sediado em Dubai, o grupo conta com 18 supermercados, além de lojas de roupas íntimas femininas (Daffodils), lojas de artigos esportivos (Champion), lojas de roupas infantis (Carter's) (<http://www.almayagroup.com>).

h) Union Co-operative Society, cadeia de supermercados com lojas nas maiores áreas residenciais de Dubai, como Towar, Jumeirah, Rashidiya, Satwa, Al Mankhool, Hamriya e Al Aweer (<http://www.ucs.ae>).

i) GÉANT Hypermarket, rede de supermercados do grupo francês Casino, em associação com o grupo local Fu-com, com 1 hipermercado,

6 lojas de conveniência, um mercado e um minimercado (<http://www.geant-uae.com>).

Compras governamentais

As compras governamentais podem ser realizadas pelo Governo Federal ou pelos governos de cada Emirado, sendo esse setor de compras bastante competitivo. Os governos têm investido em grandes projetos de infraestrutura, incluindo estradas, produção de energia, dessalinização de água, escolas e hospitais.

Na maioria das compras feitas de entidades civis, o Governo Federal ou de Emirado exige a intermediação de agência ou de agente comercial registrado. Dá-se preferência a produtos locais. É comum as licitações públicas serem restritas a firmas pré-qualificadas. O preço é o fator mais importante, ou seja, ganha a concorrência a empresa que oferecer o menor preço, desde que seu produto ou serviço preencha os requisitos técnicos mínimos preestabelecidos.



2. Promoção de vendas

Considerações gerais

Os EAU em geral, e Dubai em particular, firmam-se como *hub* de comércio e negócios para todo o Oriente Médio. Apesar de ser um país relativamente menos conservador e mais tolerante, se comparado a outras sociedades da região do Golfo Arábico, mantém algumas peculiaridades.

Para fazer negócios ou promover um produto, relações pessoais são valorizadas e é recomendável viajar ao país para ter contato direto com os interlocutores. Por ser um mercado competitivo, em que marcas das mais variadas de todo o mundo estão presentes, é crescente a valorização de fatores como qualidade do produto, confiabilidade da marca e assistência técnica.

As empresas dos EAU operam com produtos variados (eventualmente até com produtos concorrentes), sendo difícil promover todos os produtos de maneira eficaz. Os agentes normalmente esperam que o fornecedor estrangeiro assuma alguns dos custos de

desenvolvimento do mercado, tais como contratação de pessoal de vendas, estabelecimento de lojas e de oficinas e financiamento de publicidade local.

Marketing direto

Por ser um mercado extremamente competitivo, a promoção por *marketing direto* ao consumidor final nos EAU só costuma ser adequada para quantidades pequenas e/ou não frequentes. De acordo com a lei local, a empresa internacional deve honrar a comissão a ser paga ao agente ou distribuidor local, mesmo se não tiver sido parte na venda.

Além de anúncios em jornais e em revistas, outras formas de *marketing direto* comuns nos EAU ocorrem por meio de *e-mails*, fax e catálogos com entrega programada ou de forma gratuita. Propagandas na TV ou em canais via satélite também constituem abordagem eficaz. Esse método de comercialização pode ser potencializado pela ampla e crescente utilização da internet no país.



Feiras e exposições

Por serem um *hub* logístico e de negócios, os EAU são sede de importantes feiras e exposições cuja área de influência abrange toda a região do Oriente Médio e norte da África (MENA, na sigla em inglês), alcançando por vezes mercados mais distantes. As maiores feiras e exposições ocorrem principalmente em Dubai, mas Abu Dhabi e Emirados menores, como Sharja, têm sido anfitriões de eventos do gênero.

É comum a presença nas feiras e exposições de empresas brasileiras que podem contar com o apoio e a coordenação da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (Apex-Brasil).

Para mais informações sobre feiras e exposições nos Emirados Árabes Unidos, consulte as seguintes páginas eletrônicas: <http://www.dwtc.com>, <http://www.adnec.ae/whatson/> e <http://www.expo-centre.ae/en>.

Principais feiras dos EAU

Dubai

- *Arab Health Exhibition & Congress* (produtos médicos e hospitalares) – www.arabhealthonline.com
- *UAE International Dental Conference – Arab Dental Exhibition* – www.aeedc.com
- *Gulfood Exhibition* – www.gulfood.com
- *The Bride Show* (produtos para noivos e casamentos) – www.thebrideshow.com
- *Automechanika Middle East* (mercado automotivo) – www.automechanikame.com
- *Beauty World Middle East and Wellness & Spa Exhibition* – www.beautyworldme.com
- *Index Exhibition (International Design)* – www.indexexhibition.com
- *Cityscape Exhibition & Conference* (imóveis, arquitetura e decoração) – www.cityscapeglobal.com
- *Big Five Exhibition* (construção) – <http://www.thebig5.ae/>
- *Dubai International Jewellery Week Exhibition* – www.jewelleryshow.com
- *Dubai Drink Technology Expo (DDTE)* – www.drinkexpo.ae



Abu Dhabi

- *Cityscape Abu Dhabi* (mercado imobiliário e de construção em Abu Dhabi) – <http://www.cityscapeabudhabi.com>
- *Beauty Secrets Show* – <http://bse.al-hader.com/>
- *International Jewellery and Watch Show Abu Dhabi* – www.jws.ae

Sharjah

- *The Perfect Wedding Show* (produtos para noivos e casamentos)
- www.sharjahweddingshow.com
- *Mideast Watch and Jewellery Show*
- www.mideastjewellery.com
- *International Halal Food Exhibition* – www.expo-centre.ae/en
- *International Jewellery and Watch Show Abu Dhabi* – www.jws.ae

3. Práticas comerciais

Em função da grande presença de estrangeiros (88% da população), o idioma empregado para negociar nos EAU é o inglês. Cartões pessoais devem ser feitos nesse idioma. Alguns empresários e comerciantes utilizam cartões pessoais com um lado em inglês e o verso em árabe.

Os EAU são um mercado dinâmico e competitivo que conta com produtos e firmas das mais variadas partes do mundo e servem de entreposto para uma região geográfica bastante ampla. Por um lado, esses fatos tornam atraente o potencial de bons negócios, mas, por outro, podem trazer dificuldades para firmas com pouca experiência em exportação. As leis locais facilitam o livre-comércio, mas o arcabouço jurídico protege bastante as entidades nacionais. Por esses motivos, a empresa interessada em exportar para os EAU deve buscar aconselhamento jurídico antes de fechar negócio enquanto explora oportunidades de mercado.

Designação de agente

Os EAU fazem distinção entre dois tipos de agentes comerciais: registrados e não registrados. As empresas locais preferem trabalhar com agentes registrados, porque a lei favorece esse tipo de arranjo. Ocasionalmente, as empresas locais aceitam agentes não registrados, com base na boa-fé, mas quase sempre pedem exclusividade.



A lei não faz distinção entre agente e distribuidor, referindo-se a ambos como agentes comerciais. O Ministério da Economia e do Comércio controla o registro dos agentes comerciais.

As disposições relativas aos agentes comerciais são definidas na Lei Federal nº 18, de 1981, relativa à organização dos serviços comerciais, alterada pela Lei Federal nº 14, de 1988, e aplicam-se a todos os agentes registrados comerciais. A Lei Federal nº 18, de 1993, e a Lei Federal nº 5, de 1985, dispõem sobre agentes não registrados.

A escolha certa do agente é uma decisão importante. Os contratos com os agentes não podem ser encerrados, exceto com causa suficiente, determinada por um comitê do Governo, que, historicamente, decide em favor do agente local. Na maioria dos casos, é necessária compensação por rescisão com o agente, ainda que a comissão decidida em favor da empresa estrangeira. Só nacionais dos EAU ou empresas pertencentes a cidadãos dos EAU podem ser registradas como agentes locais no Ministério da Economia e do

Comércio.

Abertura de escritório e *joint venture*

As empresas estrangeiras que quiserem realizar negócios nos EAU ou tornar seus produtos disponíveis no mercado emirático podem estabelecer companhia limitada (*limited liability company* ou LLC) por meio de *joint venture* com empresa ou com cidadão nacional. Em uma *joint venture*, a distribuição de perdas e lucros pode ser negociada entre as partes, mas é obrigatório que o cidadão nacional tenha participação majoritária na sociedade.

Outras formas de ingressar no mercado emirático incluem a contratação de agente comercial e o estabelecimento de escritório sucursal. Para estabelecer escritório, a forma mais usual é nomear um agente/distribuidor, que cria o escritório sob seu próprio registro comercial ou por intermédio de uma sociedade (*joint venture*).

Litígios e arbitragem comercial

Em caso de litígio, as audiências



são feitas em árabe. Se, ao fim dos procedimentos, uma das partes estiver insatisfeita, poderá submeter o caso a uma corte de apelação.

Atualmente, está tramitando nova lei federal emirática sobre arbitragem. A lei ainda em vigor é a *Civil Procedure Law (CPL)*, de 1992, que trata, entre outros, do reconhecimento de decisões jurídicas de cortes estrangeiras e dos procedimentos gerais nos casos de arbitragem.

Uma das questões mais importantes para as empresas estabelecidas nos Emirados Árabes Unidos é a capacidade para terminar relação comercial com agência registrada, pois é difícil rescindir contratos com empresas locais: a empresa estrangeira deve pagar consideráveis quantias em dinheiro para o agente, a fim de negociar sua saída de uma parceria. As leis dos EAU preveem o direito de as empresas nacionais manterem suas agências independentemente de critérios de desempenho específicos que possam ter sido acordados entre as partes. Os tribunais têm repetidamente afirmado esse direito. A justa causa para rescindir um acordo pode ser impossível, mesmo nos casos em que o agente

não tenha conseguido cumprir o acordado. A melhor proteção é a pesquisa antes de fechar um acordo. Além disso, um acordo só deve ser feito por meio de instrumento elaborado por uma assessoria jurídica competente.

4. Comércio eletrônico e transações eletrônicas

Panorama

O comércio eletrônico nos Emirados Árabes Unidos corresponde a 60% de todo o comércio eletrônico realizado nos países do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC). Boa parte das transações comerciais ainda se faz com dinheiro em espécie, e relativamente poucas empresas privadas oferecem serviço de comércio eletrônico. Alguns departamentos do Governo local começaram, com sucesso, a oferecer serviços de pagamento eletrônico. As transações eletrônicas têm crescido no país, e os EAU foram o primeiro país da região a legislar sobre transações e documentos eletrônicos.



Marco regulatório

O marco inicial da regulação do uso de tecnologia em transações comerciais foi estabelecido em Dubai em 2002, quando o Emirado elaborou a primeira legislação a respeito. O Governo Federal tomou decisão similar em 2006. Ambas as leis, a do Emirado de Dubai e a do Governo Federal, são semelhantes em sua estrutura e nos tópicos abordados e podem ser resumidas da seguinte forma:

Objetivos

- regular, encorajar e facilitar transações e comunicações eletrônicas e assegurar o direito das pessoas de utilizar o comércio eletrônico, determinando suas obrigações;
- definir e regulamentar assinatura eletrônica, arquivos eletrônicos e a maneira como os documentos são criados, armazenados, gerados, copiados, enviados ou recebidos eletronicamente.

Transações e documentos excluídos da cobertura da lei

- transações e questões que envolvam leis pessoais, como casamento, divórcio e testamentos;
- ações de títulos de propriedade de imóvel;
- transações que envolvam compra, aquisição, aluguel e direitos sobre bens imóveis;
- documento legal que requeira certificação de notário público.

Definições importantes de acordo com a lei emirática

- arquivo eletrônico ou documento: aquele criado, armazenado, gerado, copiado, enviado, comunicado ou recebido eletronicamente, por qualquer meio eletrônico;
- assinatura eletrônica: letra, número, símbolo, voz ou sistema de processamento de forma eletrônica, aplicado para incorporar ou associar logicamente com a intenção de autenticar ou aprovar uma mensagem de dados.



VIII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

Na abordagem do mercado emirático, o exportador brasileiro deve considerar que o país faz parte do mundo islâmico e que o conhecimento e a adoção de princípios e costumes islâmicos são fundamentais nos negócios.

De maneira geral, aplicam-se, em maior ou menor grau, os seguintes princípios referentes a alimentos: *halal* (permitido), *haram* (proibido), *makrooh* (não recomendado), *mashbooh* (duvidoso).

Para um muçulmano, *halal* é empregado para definir o que pode ou não pode ser feito – o que é permitido. O termo é empregado para designar alimentos, sobretudo carnes, que podem ser ingeridos. As carnes *halal* provêm de animais que foram abatidos segundo o método *dhabiha* (corte rápido e profundo da parte frontal do pescoço do animal, com instrumento bem afiado, da carótida, da traqueia e das veias jugulares seguido da colocação do animal de cabeça para baixo para permitir a saída de todo o seu sangue). Os princípios islâmicos

definem também produtos ou ações como *haran*, ou proibidos, como carne de porco, sangue e bebidas alcoólicas; como *makrooh*, não recomendados; e como *mashbooh*, igualmente proibidos ou não recomendados, por serem de procedência ou qualidade duvidosa.

Nos EAU, os princípios acima são seguidos pelos locais, porém não são obrigatórios para os não muçulmanos. Não obstante a carne de porco ser considerada como *haran*, a verdade é que os EAU são grande importador dessa carne para uso no mercado local por expatriados e para exportação. Embora a bebida alcoólica seja considerada *haran*, nos hotéis e em certos restaurantes e bares, o consumo é admitido. Esses fatos são indicativos de atitude tolerante da parte dos emiráticos para com os estrangeiros.

Os emiráticos vestem-se conforme princípios islâmicos. Os homens usam um tipo de bata longa (*kandura*), branca, que cobre as pernas e os braços, sempre



impecavelmente limpa e passada, com sandálias e um pano (*guthra*), tipo xale, que pode ser de diferentes cores, cobrindo a cabeça, com uma espécie de corda (*egal*) preta.

As mulheres vestem-se com uma bata preta longa (*abaya*), que cobre as pernas e os braços, com um xale (*shela*) igualmente preto, cobrindo quase todo o cabelo. É comum cruzar com mulheres mais conservadoras, provavelmente turistas da Arábia Saudita, que cobrem inclusive a face com um véu preto (*gisha*). Senhoras de mais idade usam uma espécie de máscara de metal (*gurka*).

Embora a vestimenta local possa ser indicativa de conservadorismo, na realidade deve ser interpretada mais como forma de afirmação e orgulho. Do visitante, os locais esperam respeito e certa contenção. Aconselha-se: a) não usar roupas excessivamente reveladoras em locais públicos; b) vestir-se formalmente durante a realização de negócios; c) usar roupas leves, de linho ou algodão, no verão. Em *shopping centers* e em escritórios,

é necessário usar xale ou suéter, porque os sistemas de refrigeração são exagerados.

As bebidas alcoólicas são proibidas pelos princípios islâmicos, mas seu consumo é permitido, como sinal de tolerância, em hotéis e em certos restaurantes e bares. De maneira geral, em cerimônias públicas serão oferecidos água, chá, refrigerantes e sucos. Os residentes estrangeiros podem obter licença especial para a compra de bebidas alcoólicas em lojas especializadas.

A lei islâmica, *Sharia*, é um código de conduta moral e um conjunto de leis religiosas. *Sharia* trata de aspectos da vida secular, inclusive civis, criminais, políticos e econômicos, até aspectos estritamente pessoais, inclusive higiene, alimentação, reza e jejum. A *Sharia* tem suas origens no Corão e é interpretada e aplicada pelos líderes religiosos. Nos EAU, aplicam-se aos locais aspectos da lei islâmica e do ordenamento jurídico ocidental. Nos negócios com estrangeiros, aplica-se, quase sempre, o sistema internacional.



Sistema bancário islâmico

Nos EAU, encontram-se bancos ditos islâmicos, que obedecem ao ordenamento *sharia*, e bancos nacionais e estrangeiros, que seguem práticas tipicamente internacionais. A grande diferença está na cobrança de juros em transações de crédito, praticada pelos bancos que seguem o sistema internacional e proibida nos bancos islâmicos, que adotam mecanismos alternativos em operações de financiamento. No caso da compra de um imóvel, por exemplo, o banco islâmico poderá adquiri-lo por conta própria e revendê-lo a custo mais caro ao cliente, propondo o pagamento em prestações.

Regras de convívio entre homens e mulheres

Entre locais e estrangeiros, não é comum a esposa ser convidada para um jantar em um restaurante, por exemplo. A mulher emirática goza de ampla liberdade. Trabalha, ocupa cargos ministeriais, sai com amigas para compras, restaurantes e bares e dirige. É comum vê-la acompanhada do marido em lojas de departamento. As mulheres estrangeiras, solteiras ou casadas, não sofrem maiores restrições, salvo nas mesquitas, onde devem obedecer a regras mais conservadoras, em termos de vestimentas e de participação nas preces. Os emiráticos são liberais, mas as pessoas de mais idade são conservadoras.



Mulher árabe na Mesquita Sheikh Zayed, Abu Dhabi



ANEXOS

I – ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais

1.1 Nos EAU

1.1.1 Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil

Horário de funcionamento: das 9h às 15h, de domingo a quinta-feira

Endereço: Madinat Zayed, Street no.

5, villa no. 3

P.O. Box 3027, Abu Dhabi, U.A.E

Telefone: (+ +971) 2 632 0606

Fax: (+ +971) 2 632 7727

E-mail: abubrem@emirates.net.ae

Site: abudhabi.itamaraty.gov.br

Setor de Promoção Comercial (SECOM)

Horário de funcionamento: das 9h às 15h, de domingo a quinta-feira

Endereço: Dubai World Trade Center, 7th floor, Room 14-15

P.O. Box 9425, Dubai, U.A.E

Telefone: (+ +971) 4 329 0441

Fax: (+ +971) 4 309 7055

E-mail: secomdxb@eim.ae

Site: abudhabi.itamaraty.gov.br

1.1.2 Órgãos oficiais locais de interesse para empresários brasileiros

- Ministério dos Negócios Estrangeiros
- Ministério das Finanças
- Ministério do Comércio Exterior
- Departamento Geral de Residência e Assuntos de Estrangeiros de Dubai

Para a abertura de representação comercial

Abu Dhabi

Abu Dhabi Department of Economic Development

Tel.: (+ +971) 2 6727200

Fax: (+ +971) 2 6727749

E-mail: DED-Communication@adeconomy.ae

Site: www.adeconomy.ae

Dubai

Dubai Trakhees

P.O. Box: 17000 Dubai

Telefone: (+ +971) 4 3636888

Fax: (+ +971) 4 3636858

E-mail: cld@trakhees.ae

Site: www.trakhees.ae



Para a abertura de representações comerciais em outras partes da cidade

Dubai Department of Economic Development

Tel: (+ +971) 4 4455555

Fax: (+ +971) 4 4455554

E-mail: info@dubaided.gov.ae

Site: www.dubaided.gov.ae

Para o estabelecimento de negócio na área de hotelaria

Abu Dhabi

Abu Dhabi Tourism Authority

P.O. Box 94000, Abu Dhabi

Telefone: (+ +971) 2 444 0444

Fax: (+ +971) 2 444 0400

E-mail: info@adta.ae

Site: abudhabitourism.ae

Para o estabelecimento de indústria

Abu Dhabi

Abu Dhabi Higher Corporation for Specialized Economic Zones

P.O. Box 36000 Abu Dhabi

Telefone: (+ +971) 2 5500000

Fax: (+ +971) 2 5500550

E-mail: customer.service@zonescorp.com

Site: www.zonescorp.com

Dubai

Dubai Department of Tourism and Commerce

P.O. Box 594, Dubai

Telefone: (+ +971) 4 3636888

Fax: (+ +971) 4 2821131

E-mail: info@dubaitourism.ae

Site: www.dubaitourism.ae

1.2 No Brasil

Dubai

Dubai Department of Economic Development

Tel.: (+ +971) 4 4455555

Fax: (+ +971) 4 4455554

E-mail: info@dubaided.gov.ae

Site: www.dubaided.gov.ae

Embaixada dos Emirados Árabes Unidos

SHIS QI 5, Chácara 54

70580-600 - Brasília - DF

Telefone: (+ +5561) 3248 0717

Fax: (+ +5561) 3248 7543

E-mail da secretaria do Embaixador: uae@uae.org.br

E-mail do Consulado: consulado@



uae.org.br

Site: www.uae.org.br

1.2.1 Órgãos oficiais brasileiros

Divisão de Inteligência Comercial (DIC)

Ministério das Relações Exteriores
70170-900 - Brasília - DF
Tel.: (61) 2030 8932
E-mail: dic@itamaraty.gov.br

Apoio a viagens e a missões de empresários brasileiros ao país ou a missões econômicas e comerciais do país no Brasil

Divisão de Operações de Promoção Comercial (DOC)
Ministério das Relações Exteriores
70170-900 - Brasília - DF
Tel.: (61) 2030 8531
E-mail: doc@itamaraty.gov.br

Informações sobre mercado, documentação e formalidades de embarque; emissão exclusiva de certificados de origem para o SGP

Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX)
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Esplanada dos Ministérios, Bloco J,

sala 918

70053-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 2027 7000

<http://www.desenvolvimento.gov.br>

E-mail: decex.gabin@mdic.gov.br

2. Câmaras de Comércio

Não existe Câmara de Comércio, no Brasil ou nos EAU, dedicada exclusivamente às relações entre os dois países. No Brasil, a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira trabalha em prol das relações do Brasil com o mundo árabe, em termos de divulgação da imagem dos países, de promoção comercial e de atração de investimentos. A Câmara de Comércio Árabe-Brasileira encontra-se em São Paulo, no seguinte endereço:

- Câmara de Comércio Árabe-Brasileira
Avenida Paulista, 326, 17º andar
01310 – 902 - São Paulo - SP
Telefone: (+ +5511) 3283 4060
Fax: (+ +5511) 3288 8110
Site: www.ccab.com.br



3. Principais entidades de classe locais

A Federação do Comércio e Indústria dos EAU (FCCI) é a entidade que reúne todas as câmaras de comércio do país, essencialmente uma câmara para cada uma das sete unidades da federação. Criada em 1977, a FCCI (www.fcciae.ae/en) tem por objetivo representar as indústrias e o comércio do país e promover negócios interna e externamente.

- FCCI em Abu Dhabi
P.O. Box 3014
Telefone: (+ +971 2) 621 4144
Fax: (+ +971 2) 633 9210

- FCCI em Dubai
P.O. Box 8886
Telefone: (+ +971 4) 221 2977
Fax: (+ +971 4) 223 5498

4. Principais empresas de e-commerce

Nos EAU, o comércio eletrônico vem se desenvolvendo de maneira acelerada. Estudos disponíveis mostram que um quarto dos usuários da internet utiliza essa via para compras. O e-commerce está

orçado em US\$ 36 bilhões anuais e deverá continuar crescendo nos próximos anos. Abaixo, encontram-se listadas as cinco empresas de e-commerce mais populares:

- a) empresas dedicadas à venda de eletroeletrônicos, livros, cosméticos, brinquedos, joalheria, cosméticos e produtos para casa e jardim:
 - GoNabit: www.gonabit.com
 - Cobone: www.cobone.com
 - Nahel: www.nahel.com
 - Souq: www.souq.com
- b) empresa dedicada a produtos de luxo, inclusive confecções, cosméticos e joalheria:
 - Sukar: www.sukar.com
- c) empresas dedicada à venda de entradas para teatro, cinema e outros eventos:
 - Time Out: www.timeouttickets.com

5. Principais bancos

5.1 Bancos nacionais

*National Bank of Abu Dhabi
Abu Dhabi Commercial Bank
Al Masraf (erstwhile ARBIFF)
Union National Bank*



*Commercial Bank of Dubai
Dubai Islamic Bank PJSC
Emirates NBD Bank
Emirates Islamic Bank
Mashreq Bank PS
Sharjah Islamic Bank
Bank of Sharjah PSC
United Arab Bank PJSC
InvestBank PLC
The National Bank of R.A.K or
RAKBANK
Commercial Bank International
National Bank of Fujairah PSC
National Bank of U.A.Q PSC
First Gulf Bank
Abu Dhabi Islamic Bank
Dubai Bank
Noor Islamic Bank
Al Hilal Bank
Ajman Bank*

5.2 Bancos estrangeiros

*National Bank of Bahrain
Rafidain Bank
Arab Bank PLC
Banque Misr
El Nilein Bank
National Bank of Oman
Credit Agricole – Corporate and
Investment Bank
Bank of Baroda
BNP Paribas
Janata Bank*

*HSBC Bank Middle East Limited
Arab African International Bank
Al Khaliji (France) S. A.
Al Ahli Bank of Kuwait
Barclays Bank PLC
Habib Bank Ltd.
Habib Bank A.G Zurich
Standard Chartered Bank
CitiBank N.A.
Bank Saderat Iran
Bank Meli Iran
Blom Bank France
Lloyds TSB Bank PLC
The Royal Bank of Scotland N.V.
United Bank Ltd.
Doha Bank
Samba Financial Group
National Bank of Kuwait*

6. Meios de comunicação

6.1 Principais jornais

Os jornais abaixo, em inglês, circulam diariamente em todo o país. Trazem notícias internas e externas.

- *The National* (www.thenational.ae)
- *Khaleej Times* (www.khaleejtimes.com)
- *The Gulf News* (www.gulfnews.com)



6.2 Principais revistas

Abaixo, encontra-se lista das revistas mais conhecidas em inglês:

- *Arabian Business*. Revista dedicada a negócios nos EAU e no mundo (www.arabianbusiness.com)
- *Gulf Business*. Notícias internacionais sob a perspectiva dos países do Golfo
- *Gulf Marketing Review*. Dedicada à publicidade, à moda e a lazer
- *Gulf Construction Worldwide*. Revista dedicada à construção civil (www.gulfconstructionworldwide.com)
- *Pipeline Magazine*. Dedicada à indústria petrolífera (www.pipelinecommunity.com)

6.3 Canais de TV

Por meio de redes a cabo ou por satélite, encontram-se os principais canais de TV locais e do mundo. É possível captar sinais de estações brasileiras, como a Rede Globo.

6.4 Estações de rádio

Os EAU contam com várias estações de rádio FM e AM, em árabe e em outras línguas, estas últimas dedicadas a atender aos interesses

dos expatriados de diversas nacionalidades.

6.5 Principais agências de publicidade

Encontram-se nos EAU inúmeras agências de publicidade nacionais e estrangeiras. A lista é demasiadamente extensa para ser reproduzida neste guia. O exportador interessado deve dirigir-se a empresas de renome internacional, como a APCO, *Starcom MediaVest Group*, *Promoseven Network Inc.*, e *Euro Media FZ*. A lista completa pode ser encontrada no item *Advertising Firms* do site www.indexuae.com/Top/Business_and_Economy/Services.

7. Consultorias

Encontram-se nos EAU empresas de *marketing* nacionais e praticamente todas as de renome internacionais. A lista completa pode ser consultada no item referente a *Marketing* do site www.indexuae.com/Top/Business_and_Economy/Services.



8. Companhias de transporte para o Brasil

- Maersk Sealand Line

Caixa Postal 50720
Dubai- EAU
Tel.: + 971 4 3326 200
Fax: + 971 4 3326 700
E-mail: uaecsikcm@maersk.com

- MSC (Mediterranean Shipping Company U.A.E. L.L.C.)

Caixa Postal 50439
Dubai-UAE
Tel.: + 971 4 3524 888
Fax: + 971 4 3524 488
E-mail: msc@mscae.com

- Globelink West Star Shipping L.L.C.

Caixa Postal 6027
Dubai-UAE
Tel.: + 971 4 3974 400
Fax: + 971 4 3974 666
E-mail: robin@glweststardubai.com

9. Companhias aéreas

Até maio de 2012, a *Emirates Airlines* era a única empresa de aviação que oferecia voos diários entre Dubai e Rio de Janeiro e entre Dubai e São Paulo. No site da empresa, é possível reservar voos e

hotéis, buscar informações turísticas sobre os EAU e obter visto de uma única entrada.

Para o valor do transporte de cargas aéreas pela *Sky Cargo*, subsidiária da Emirates, recomenda-se consultar o *website* da empresa: <http://www.skycargo.com>.



II – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda e subdivisões

Nos EAU, a moeda oficial chama-se dirham (AED). O AED divide-se em Fils e equivale ao centímo brasileiro. Circulam no país notas de 5, 10, 20, 50, 100, 200, 500 e 1000 dirhams e moedas de 25 e 50 fils e 1 dirham. A cotação do dirham em relação ao dólar tem se mantido estável, em 3,67 por dólar.

2. Pesos e medidas

Os EAU adotam o sistema métrico decimal.

3. Comunicações

Nos EAU, o sistema de comunicações é moderno e eficiente, controlado pelas estatais ETISALAT e Du. As empresas oferecem serviços de telefonia fixa e celular, inclusive 4G, e internet (banda larga de até 100MB). As ligações telefônicas para o Brasil são de boa qualidade. A tarifa mais barata para chamada telefônica para o Brasil é de 0,30 fils

por minuto (US\$ 0,45 por minuto).

As tarifas aplicadas para ligações ao Brasil em ambas as empresas são:

- De sábado à quinta-feira
Horário: 7h-13h/ 16h-21h / valor: 2,40 dirhams
Horário: 14h-15h/ 22h-6h / valor: 1,89 dirhams
- Na sexta-feira, há tarifa única, no valor de 1,89 dirham

Código DDI dos EAU: 971

4. Feriados

Com exceção do Ano-Novo e da Data Nacional, os feriados emiráticos obedecem ao calendário islâmico, determinado pelas fases da lua, com datas que podem variar de ano para outro.

5. Fusos horários

+ 7 horas em relação a Brasília.



6. Horário comercial

A legislação trabalhista dos EAU estabelece o máximo de oito horas diárias e o máximo de 48 horas por semana. Para o setor varejista, hotéis e restaurantes, admitem-se nove horas diárias.

Durante o Ramadã, o horário de trabalho pode ser reduzido em duas horas. Ainda de acordo com a legislação local, a sexta-feira (equivalente ao domingo) é feriado. Alguns setores incluem também o sábado como feriado semanal. Domingo é considerado dia de trabalho. De maneira geral, são os seguintes os horários de trabalho nos principais setores:

- Governo
7h30 - 14h30
- setor privado
- 16h30
- comércio (lojas de departamento)
10h - 22h
- bancos (islâmicos)
7h30 - 15h30
- bancos nacionais e estrangeiros
8h - 14h

7. Corrente elétrica

220/240V e 50 ciclos.

8. Períodos recomendados para viagem

De maneira geral, os EAU apresentam duas estações de ano bem definidas. A melhor época para se visitar o país é entre novembro e abril, mais frio e seco. Entre maio e setembro, o clima torna-se quente e úmido. Em julho, agosto e setembro, a temperatura pode passar dos 50 graus. Recomenda-se não visitar o país nessa época, particularmente no Ramadã (quando os muçulmanos fazem jejum durante o dia por um mês), definido de acordo com o calendário islâmico. Nos últimos anos, o Ramadã realizou-se entre julho e agosto.

9. Visto de entrada

Para brasileiros, os EAU concedem visto para uma única entrada, de 30 ou 90 dias. Em princípio, o visto para a segunda entrada só é concedido após um mês da última visita. A *Emirates Airlines* e a *Etihad*



Airways, além de algumas agências de turismo local, podem encarregar-se da obtenção de visto de trânsito, que permite a segunda entrada pelo período máximo de quatro dias. Aconselha-se verificar na empresa aérea ou na agência de turismo as condições necessárias antes de decidir pela realização de uma viagem ao país. Vistos de trabalho são concedidos pelo Departamento de Imigração, mediante aprovação do Ministério do Trabalho. O interessado deverá apresentar carta convite de empresa estabelecida no país. A permanência no país além do período de validade do visto permitido será motivo de multa de AED 25 a AED 100 por dia.

10. Vacinas

No caso de brasileiros, os EAU não exigem certificado internacional de vacinação (febre amarela, varíola, outras).

11. Hotéis

Encontram-se nos EAU os melhores hotéis internacionais. Alguns, como o *Emirates Palace Hotel*, em Abu Dhabi, são atrações turísticas. Pelo grande número de opções, sugere-

se consultar os seguintes sites:

- Hotéis em Abu Dhabi:
www.visitabudhabi.ae;
- Hotéis em Dubai:
www.guide2dubai.com ou
www.dubai.com.

Foto: iStockphoto/ Thinkstock



Hotel em Dubai



BIBLIOGRAFIA

Estatísticas de comércio exterior

No Brasil

- ALICE-Web/MDIC
- Banco Central do Brasil

Nos EAU

- UAE – *National Bureau of Statistics* (www.uaestatistics.gov.ae)
- UAE – *Ministry of Foreign Trade / Why UAE?* (www.moft.gov.ae/en/whyuae.aspx)
- *Index UAE*

Informações sobre economia e demografia

- FMI – *World Economic Outlook*
- FMI – Base de dados por país
- FMI – *Financial Statistics 2011*
- *The World Bank – World Development Indicators*

